

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA - UNIALFA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Larissa Queiroz da Silva Souza

**EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS EMPRESAS DO POLO
EMPRESARIAL GOIÁS: O PAPEL DO GOVERNO, DAS PRÓPRIAS EMPRESAS E
DA DIREÇÃO DO POLO**

GOIÂNIA

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA - UNIALFA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Larissa Queiroz da Silva Souza

**EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS EMPRESAS DO POLO
EMPRESARIAL GOIÁS: O PAPEL DO GOVERNO, DAS PRÓPRIAS EMPRESAS E
DA DIREÇÃO DO POLO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador:
Prof. Dr. Paulo César Bontempo

GOIÂNIA

2021

Catálogo na fonte: Biblioteca UNIALFA

S729e

Souza, Larissa Queiroz da Silva

Efeitos da pandemia de Covid-19 nas empresas do polo empresarial
Goiás: o papel do governo, das próprias empresas e da direção do polo
/ Larissa Queiroz da Silva Souza. – 2021.

72 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Bontempo.

Dissertação (mestrado) – Centro Universitário Alves Faria
(UNIALFA) - Mestrado em Administração – Goiânia, 2021.

1. Competitividade. 2. Polo industrial. 3. Covid-19. I. Souza,
Larissa Queiroz da Silva. II. UNIALFA – Centro Universitário Alves
Faria. III. Título.

CDU: 658.11+614.4(817.3)

Larissa Queiroz da Silva Souza

**EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS EMPRESAS DO POLO
EMPRESARIAL GOIÁS: O PAPEL DO GOVERNO, DAS PRÓPRIAS EMPRESAS E
DA DIREÇÃO DO POLO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro Universitário Alves Faria, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo César Bontempo – UNIALFA (Orientador)

Prof. Dr. Alcido Elenor Wander (membro interno)

Profa. Dra. Tatiana Carilly Oliveira Andrade (membro externo)

Goiânia – GO

2021

“Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”
(Paulo Freire)

DEDICATÓRIA

À Deus, pela graça, misericórdia e amor incondicional. A Ele toda glória.

Ao meu esposo, Cristiano, pelo amor, respeito e por ser incentivador de todos os projetos a que me proponho a realizar e está sempre ao meu lado me apoiando.

Aos meus pais, Alice e June, que proporcionaram a mim e minha irmã um lar com amor e carinho, que sempre valorizaram a Educação e dedicaram tempo, esforço e o melhor possível para nos garantir uma boa criação. Sem o suporte e amor deles nunca teria chegado aqui.

À minha irmã, Jessica, pelo apoio, amor e amizade em todos os momentos da vida.

Às minhas avós Guilhercídia e Conceição; e bisavó Maria Luiza pela inspiração de mulheres fortes, corajosas e batalhadoras.

Aos meus sobrinhos Ashley, Asaph, Pietro, Matteo e Victoria que são parte do futuro do nosso país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo César Bontempo, pela paciência, dedicação, ensinamentos e confiança desde o início até a conclusão deste trabalho.

Aos professores do Mestrado Profissional em Administração pelo incentivo e por nos honrarem com seus conhecimentos que mudaram radicalmente a minha visão de mundo.

A todos os queridos colegas de curso, pelas discussões, bate-papos, amizade e especialmente às maravilhosas Luciana Barboza e Maria Aparecida que foram um grupo de apoio durante esse período.

Aos professores Dr. Alcido Wander e Dr. Roberto Falcão pelas valiosas contribuições ao trabalho concedidas na banca de qualificação.

Aos Srs. Paulo Lobo Jr., Rondinely Leal e Maione Padeiro pelas contribuições.

À Associação das Empresas Sediadas no Polo Empresarial Goiás pelo fornecimento da lista de associados, na pessoa do Sr. Alif (*in memorian*).

Aos servidores dos departamentos da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia que me forneceram dados para a pesquisa, especialmente a Procuradoria Municipal e a Diretoria de Urbanismo.

Aos participantes da pesquisa, que aceitaram o convite e dedicaram tempo para colaborar com este trabalho.

A todos os amigos, colegas e familiares que de forma direta ou indireta me apoiaram e torceram para que eu alcançasse este objetivo.

Resumo

Esta pesquisa buscou identificar os efeitos da pandemia de COVID-19 nas empresas do Polo Empresarial Goiás, no município de Aparecida de Goiânia, estado de Goiás, quais medidas foram tomadas por estas empresas, o papel desempenhado pelo governo e pela direção do Polo frente à pandemia. Para tanto, foram aplicados questionários com perguntas fechadas nas indústrias e com empresários do Polo, com o intuito de avaliar os objetivos do estudo. Numa segunda etapa foi realizada uma pesquisa qualitativa, com questionário estruturado, junto aos diretores do Polo Empresarial Goiás. A pesquisa caracteriza-se como uma investigação exploratória, descritiva, com abordagem quali-quantitativa, utilizando questionários e entrevista como instrumento de coleta de dados. Os resultados indicaram que houve um efeito negativo com relação ao período pré-pandemia na maioria das empresas do Polo. As medidas tomadas pelo governo como prorrogação de tributos, suspensão de contratos de trabalho, redução de jornadas e PRONAMPE não abrangeram todas as empresas, e, portanto, não foram eficientes para minimizar os efeitos da crise. A direção do Polo poderia ter atuado de forma mais efetiva com iniciativas de medidas específicas para a crise e interlocução com outras entidades no intuito de trazer opções para enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: Competitividade. Polo industrial. Covid-19. Aparecida de Goiânia.

Abstract

This research sought to identify the effects of the COVID-19 pandemic in the companies of the Polo Empresarial Goiás, in the municipality of Aparecida de Goiânia, state of Goiás, what measures were taken by these companies, the role played by the government and the direction of the Polo in relation to the pandemic. To this end, questionnaires were applied with closed questions in the industries and with entrepreneurs of the Polo, to evaluate the objectives of the study. In a second stage, a qualitative research was carried out, with a structured questionnaire, with the directors of the Polo Empresarial Goiás. The research is characterized as an exploratory, descriptive investigation, with a qualitative and quantitative approach, using questionnaires and interviews as a data collection instrument. The results indicated that there was a negative effect in relation to the pre-pandemic period in most of the Polo companies. The measures taken by the government, such as the extension of taxes, the suspension of employment contracts, the reduction of working hours and PRONAMPE, did not cover all companies, and therefore were not effective in minimizing the effects of the crisis. The Polo's management could have acted more effectively with specific measures for the crisis and interacted with other entities to bring options to face the pandemic.

Keywords: Competitiveness. Industrial pole. Covid-19. Aparecida de Goiânia.

Lista de Figuras

Figura 1 - Diamante de Porter	22
Figura 2 - Imagem aérea Polo Empresarial Goiás	30
Figura 3 - Destino das vendas dos Polos Industriais de Aparecida	31
Figura 4 - Respostas Pergunta 2 - Objetivos da Governança	46
Figura 5 - Respostas Pergunta 3 - Funções da Governança	47
Figura 6 - Respostas Pergunta 4 - Mecanismos da Governança.....	47
Figura 7 - Respostas Pergunta 5 - Agentes da governança	48
Figura 8 - Respostas Pergunta 6 - Requisitos da governança.....	49

Lista de Quadros

Quadro 1 - Elementos do modelo Diamante para a vantagem competitiva local.....	23
Quadro 2 - Questões sobre os efeitos da pandemia no Polo Empresarial Goiás	34

Lista de Tabelas

Tabela 1 - População residente e taxa média geométrica de crescimento anual - 1991, 2000, 2010 e 2017.....	27
Tabela 2 - Tempo de existência das empresas.....	37
Tabela 3 - Classificação do porte da empresa	37
Tabela 4 - Setor de atuação da empresa	38
Tabela 5 - Situação da empresa no mês de novembro/2020.....	38
Tabela 6 - Encerramento temporário/definitivo em decorrência da COVID-19	38
Tabela 7 - Como a empresa tem sido afetada em relação ao período anterior à COVID-19 ..	39
Tabela 8 - Efeitos sobre as vendas de produtos ou serviços.....	39
Tabela 9 - Efeitos sobre a fabricação ou comercialização dos produtos ou serviços	40
Tabela 10 - Efeitos sobre o nível de acesso aos fornecedores de insumos, matérias-primas ou mercadorias para revenda	41
Tabela 11 - Efeitos sobre a capacidade de realizar pagamentos de rotina	41
Tabela 12 - Efeitos sobre o número de funcionários	42
Tabela 13 - Estimativa para redução/aumento do número de funcionários	42
Tabela 14 - Medidas adotadas em relação aos impactos da pandemia.....	43
Tabela 15 - As medidas adotadas em relação aos impactos da pandemia tiveram apoio governamental.....	43
Tabela 16 - Informações entrevistas Diretores Polo Empresarial Goiás	44

Lista de Siglas

ACIRLAG	Associação Comercial e Industrial das Indústrias da Região Leste de Aparecida de Goiânia
APL	Arranjo Produtivo Local
APOLO	Associação das Empresas Sediadas no Polo Empresarial Goiás
CNPJ	Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 ARRANJOS ESTRATÉGICOS DE EMPRESAS	17
2.1.1 APLs (Arranjos Produtivos Locais)	18
2.1.2 Clusters	18
2.1.3 Governança em Arranjos Produtivos Locais	19
2.2 MODELO DIAMANTE DE PORTER	21
2.2.1 Condições de fatores	23
2.2.2 Condições de demanda	24
2.2.3 Condição de setores correlatos e de apoio	24
2.2.4 Estrutura estratégica – rivalidade das empresas	24
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	26
4 METODOLOGIA.....	33
4.1 POPULAÇÃO, AMOSTRA E INSTRUMENTO DE PESQUISA	33
4.1.1 Questionário aplicado nas empresas	33
4.1.2 Entrevistas com gestores do Polo.....	35
4.1.3 Questionário aplicado aos gestores do Polo	36
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
5.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS NAS EMPRESAS	37
5.2 ENTREVISTAS COM GESTORES	43
5.3 QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS EMPRESÁRIOS GESTORES DO POLO ..	45
6 CONCLUSÕES.....	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	60
Apêndice A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	60
Apêndice B. Questionário Impacto da Covid-19 nas empresas.....	61
Apêndice C. Lista de Associados das Empresas Sediadas no Polo Empresarial Goiás – Aparecida de Goiânia - Goiás	65
Apêndice D. Roteiro da Entrevista com Gestores	69
Apêndice E. Questionário Fatores de Governança no Polo Empresarial	70

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica da economia mundial, isto é, redução das barreiras do comércio internacional, constituição de blocos regionais, utilização intensiva da tecnologia de informação, expansão do setor de serviços, processos de terceirização, fusões, aquisições, etc., expõem a necessidade de as empresas apresentarem melhores resultados em variados fatores de desempenho como: custo, qualidade, velocidade de entrega, confiabilidade, inovação, entre outras (GALDAMEZ; CARPINETTI; GEROLAMO, 2009).

Para Amato Neto (1999), as decisões de investimentos estão cada vez mais vinculadas a vantagens competitivas dinâmicas, como a presença de uma infraestrutura local adequada; proximidade com centros de pesquisa e desenvolvimento; oferta de força de trabalho qualificada; assim como acesso aos meios de transporte e de comunicação e outros.

As interações entre empresas e a influência delas sobre os demais integrantes do grupo onde se localizam, isto é, cooperação e processos de aprendizado e inovação interativos, são fundamentais para a competitividade dos aglomerados (LASTRES; CASSIOLATO, 2003).

A fim de superar as dificuldades colocadas pelo mercado, uma das medidas estratégicas empregadas pelas empresas em um ambiente competitivo foi a constituição de aglomerados de empresas em localidades geográficas que viabilizassem a obtenção de vantagem competitiva (SABINO; TAVARES; MARINHO, 2015).

A partir da eclosão da epidemia da doença causada pelo novo coronavírus - COVID-19 - em Wuhan, na China, o vírus recebeu o nome de SARS-CoV-2 se espalhou rapidamente por diversos países ao redor do globo terrestre. Os níveis alarmantes de disseminação e contaminação das pessoas por esse vírus direcionaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a classificar a doença COVID-19 como pandemia no dia 11 de março de 2020. No Brasil, desde que o primeiro caso foi confirmado pelo Ministro da Saúde em 25 de fevereiro de 2020, o vírus se espalhou rapidamente e atingiu todos os estados brasileiros (PORSSE; SOUZA; VALE, 2020; RAFAEL et al., 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; RODRIGUEZ-MORALES et al., 2020).

No dia 23 de julho de 2020, a doença apresentava números altos em todo o território nacional com o registro total de 2.227.514 casos confirmados e 82.771 mortes (BRASIL, 2020). Em 17 de fevereiro de 2021 os números saltaram para 9.921.981 casos confirmados e 240.940 óbitos acumulados no Brasil, o que demonstra o poder de transmissibilidade do vírus (BRASIL, 2021b).

O último registro de que o mundo tenha vivido uma epidemia global da escala da atual pandemia de COVID-19 sem acesso a vacinas foi a pandemia de influenza H1N1 (gripe espanhola) de 1918-19. Para enfrentar a influenza H1N1, algumas comunidades, nos Estados Unidos (EUA), atuaram com intervenções não farmacêuticas - medidas propostas para conter a transmissão através da redução das taxas de contato na população. Algumas medidas tomadas durante esse período foram o fechamento de escolas, igrejas, bares e outros espaços sociais. As cidades que executaram essas intervenções no início da epidemia tiveram êxito na diminuição do número de casos; e, enquanto perduraram essas ações a mortalidade geral foi menor. Todavia, a transmissão aumentou quando as medidas foram suspensas. Apesar da compreensão atual das doenças infecciosas e sua prevenção ser muito diferente em comparação a 1918, a maior parte dos países do mundo enfrenta o mesmo desafio hoje com a COVID-19, um vírus com letalidade comparável à influenza H1N1 em 1918 (FERGUSON et al., 2020).

Segundo Hale et al. (2020), a rápida transmissão da COVID-19 em todo o mundo criou uma diversidade de respostas dos governos. Medidas comuns incluem fechamento de escolas, restrições de viagens, proibição de reuniões públicas, investimentos emergenciais em unidades de saúde, novas formas de assistência social, rastreamento de contatos e outras intervenções para conter a disseminação do vírus, aumentar a capacidade dos sistemas de saúde e gerenciar as consequências econômicas dessas ações. Entretanto, segundo estes mesmos autores, os governos executaram ações diferentes e trabalharam em velocidades diferentes. Essa variação criou debate, ao mesmo tempo que formuladores de políticas públicas deliberam sobre o nível de resposta que deve ser obtido e qual a rapidez para implementá-los ou revertê-los; enquanto os especialistas de saúde pública aprendem em tempo real as medidas que são mais ou menos eficazes.

Em consonância com estes autores, Ebrahim et al. (2020) propuseram algumas estratégias para atenuar o espalhamento do vírus, tais como: medidas de distanciamento social para reduzir o contato direto e próximo entre as pessoas; cancelamento e suspensão de eventos; quarentena domiciliar voluntária de famílias; restrição de viagens, incluindo voos e transportes públicos e restrições de rota sem comprometer serviços essenciais; mudanças nos serviços funerários para minimizar aglomerações e exposições a fluidos corporais dos enfermos; e comunicação clara das autoridades sanitárias nacionais e internacionais para propiciar informações seguras a fim de evitar notícias falsas e pânico.

Spurk e Straub (2020) observam que a pandemia gerou efeitos amplos, imediatos e de curto prazo no emprego formal, como flexibilidade de horários e localização. As pessoas

passaram a trabalhar de qualquer lugar, incluindo em suas casas, com horários de trabalho adaptados, o que levou a possíveis interrupções e distrações pelo convívio no ambiente familiar.

Baldwin e Mauro (2020) afirmam que o vírus pode, efetivamente, ser tão contagioso economicamente quanto epidemiologicamente e que a COVID-19 espalhou sofrimento econômico em todo o mundo.

Diante dos elementos apresentados nesta seção, esta pesquisa pretende responder às seguintes perguntas: Como a pandemia causada pela doença COVID-19 afetou as empresas do Polo Empresarial Goiás e qual o papel desempenhado pelo governo e pela direção do Polo no enfrentamento da pandemia?

O objetivo geral deste trabalho foi identificar os efeitos da pandemia causada pela doença COVID-19 nas empresas do Polo Empresarial Goiás, em Aparecida de Goiânia, o papel desempenhado pelo governo e pela direção do Polo.

Os objetivos específicos foram:

- 1) Identificar os efeitos da pandemia sobre as vendas de produtos, fabricação de produtos, acesso a fornecedores, capacidade de realizar pagamentos e número de funcionários;
- 2) Identificar as medidas tomadas pelas empresas para lidar com os efeitos da pandemia;
- 3) Identificar o papel desempenhado pelo governo no enfrentamento da pandemia;
- 4) Identificar o papel da direção do Polo no enfrentamento da Pandemia.

A relevância da pesquisa justifica-se pela importância que a cidade de Aparecida de Goiânia tem na economia do Estado de Goiás, principalmente no setor industrial, do qual o Polo Empresarial Goiás é um componente importante. Além disso, os efeitos de uma pandemia como a de COVID-19 é um fenômeno sem precedentes neste local, bem como na história recente do nosso país.

Esta dissertação está organizada em capítulos, da seguinte forma: Após a introdução, o Capítulo 2 apresenta a Fundamentação Teórica. O Capítulo 3 traz o Contexto, seguido pelo Capítulo 4 com a Metodologia. Finalmente, são expostos os resultados encontrados e a conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Alvarenga et al. (2013) observam que na metade da década de 1970 um grupo de economistas italianos teorizaram sobre o surgimento de um novo modelo de crescimento, inclusive nas áreas tradicionais da indústria manufatureira daquela época, cujas características não se encaixavam nas mudanças relacionadas ao desenvolvimento econômico em vigor. Tais alterações foram a disposição de territórios de pequenas e médias empresas com a atuação da comunidade local. Verificou-se especialização do setor manufatureiro, cooperação e competição entre essas empresas, empreendedorismo e um tipo de comunicação entre vida social e econômica.

As experiências bem-sucedidas na participação das empresas em Arranjos Produtivos Locais dos distritos industriais italianos e do Vale do Silício, que fica localizado na Califórnia, EUA, têm se instituído referência na literatura a respeito deste tema (CORRÊA; GASTALDON, 2009).

Marshall (1890) foi um dos primeiros a mencionar o conceito de indústrias especializadas concentradas em determinada região, incluindo um capítulo no seu livro *Principles of Economics* a respeito deste assunto. Ele diz que causas diversas levaram à localização de indústrias, mas a principal foi condição física, como caráter do clima e do solo, existência de minas e pedreiras na redondeza ou fácil acesso por terra ou água.

É importante considerar que a literatura na qual a palavra “*cluster*” não é mencionada explicitamente pode ter mais conteúdo de *cluster* do que possivelmente a literatura que empregou esse termo como um rótulo de moda para atrair atenção. Dessa forma, os autores citam como conceitos sinônimos a *clusters*: economias de aglomeração, distritos industriais, *milieux*, polos e sistemas locais de produção. Tais conceitos tendem a ser associados a palavras-chave normalmente utilizadas como: ‘aglomeração’, ‘economias externas’, ‘concentração’, ‘proximidade’ e ‘economias de localização’ (CRUZ; TEIXEIRA; 2010).

Schmitz (1999) observou que não somente países desenvolvidos possuíam casos de sucesso no que se referia à *clusters*; ele notou que embora subestimado, um número crescente de casos de países em desenvolvimento veio à tona onde aglomerados ajudaram as empresas locais a crescer e exportar. O autor elencou exemplos como os móveis de *rattan* da Indonésia, toalhas da Turquia, camisetas de algodão da Índia, instrumentos cirúrgicos do Paquistão, joias da Tailândia, computadores de Taiwan, produtos de madeira do Chile e revestimentos cerâmicos do Brasil.

2.1 ARRANJOS ESTRATÉGICOS DE EMPRESAS

Lastres e Cassiolato (2003) definem arranjos produtivos locais como “aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos mesmo que incipientes”. Esses arranjos envolvem a participação e interação de empresas, sejam fornecedores, clientes, associações, universidades, entre outros; ou seja, todos os atores que contribuem para o ecossistema do arranjo produtivo, de forma que ele seja inovador e gere aprendizado interativo para garantir a competitividade local.

Os mesmos autores trazem algumas abordagens que são análogas aos arranjos produtivos locais no que se refere à importância da articulação entre as empresas e relevância do aprendizado interativo entre os diferentes conjuntos de atores locais. São elas:

- Cadeia produtiva: conjunto de etapas subsequentes pelas quais os insumos vão sendo transformados em ciclos de produção, distribuição e comercialização; onde há divisão de trabalho, onde os agentes realizam etapas distintas do processo produtivo; e não se restringe a uma localidade ou região;
- *Cluster*: aglomeração territorial de empresas com características semelhantes; em algumas perspectivas, evidencia-se mais o aspecto da concorrência, do que a cooperação como fator de dinamismo; algumas abordagens reconhecem a importância da inovação; não considera, necessariamente, outros atores além das empresas, como instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento, financiamento e outros;
- Distrito industrial: aglomerações de empresas, com elevado grau de especialização e interdependência, seja de categoria horizontal (empresas do mesmo segmento com atividades parecidas) ou vertical (empresas que elaboram atividades complementares em variados estágios da cadeia produtiva); no Brasil utiliza-se comumente o termo distrito industrial para caracterizar determinadas localidades de instalações de empresas, que contam com incentivos governamentais;
- *Milieu* inovador: a atenção é no ambiente social que propicia a inovação, e não nas atividades produtivas;
- Polos, parques científicos e tecnológicos: Prepondera a aglomeração de empresas de base tecnológica vinculadas a universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D);
- Rede de empresas: formatos organizacionais, do conjunto de articulações entre empresas, que podem estar presentes em quaisquer dos aglomerados produtivos especificados;

há uma troca de informações e conhecimentos entre os agentes, mesmo que não tenham proximidade espacial.

2.1.1 APLs (Arranjos Produtivos Locais)

O Estado de Goiás por meio do Decreto n. 5.990/2004, o qual criou a rede goiana do APL, assim definiu Arranjos Produtivos Locais:

Para os efeitos deste Decreto, consideram-se Arranjos Produtivos Locais os aglomerados de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo espaço territorial, que apresentem, real ou potencialmente, vínculos consistentes de articulação, interação, cooperação e aprendizagem para a inovação tecnológica (BRASIL, 2004).

Caporali e Volker (2004) consideram que dentro de suas comunidades, os APLs envolvem muitas pessoas, com proporção significativa da população economicamente ativa. Polarizam outras cidades, gerando uma rede integrada com grande capacidade de progresso. Atacar os pontos fracos e fomentar os pontos positivos significará implantar uma política de desenvolvimento autônoma, apoiada no potencial de ação dos atores locais.

Um agrupamento de empresas com atributos semelhantes ou correlacionados, com diversificados tamanhos, mas com uma reunião considerável de pequenas e médias empresas não constituídas verticalmente compõem um sistema local de produção. Tais empresas aproximam fornecedores e demais indústrias correlatas e de apoio, das quais a existência e relevância nos sistemas locais são definidas unicamente pelas forças de mercado. Assomam-se, por isso, relevantes instituições de apoio a estas empresas (SUZIGAN et al., 2004).

2.1.2 Clusters

A relevância dos *clusters* de negócios para o fomento da economia de uma região ou país tem causado interesse não apenas de estudiosos e pesquisadores, como também de políticos, agências de desenvolvimento e de governos, que reconhecem neles uma alternativa de impulsionar e ampliar a competitividade de indústrias, diminuir desigualdades entre regiões ou criar polos de desenvolvimento (TELLES et al., 2011).

Na década de 1990, segundo Cruz e Teixeira (2010) houve um *boom* extraordinário dos estudos econômicos regionais, com um crescente interesse por parte dos economistas na geografia e na dimensão espacial da economia.

Os mesmos autores realizaram um trabalho de análise bibliométrica da literatura sobre *clusters* no período de 1962 a 2007 para identificar os principais temas e características das publicações, mas não evidências objetivas coletadas a respeito da literatura sobre *clusters* até o momento em que foi realizada a pesquisa.

A existência de um conjunto de empresas inter-relacionadas formando sistemas com efeitos que não poderiam ser considerados como simples soma do efeito das empresas consideradas isoladamente é chamado de *clusters* de negócios, segundo Zaccarelli et al. (2008). Este mesmo autor caracteriza esse sistema de entidade supra-empresarial, que é “instituído pela inter-relação de um conjunto de negócios relacionados a determinado produto, linha, categoria ou mercado, em que o processo de integração e a dinâmica das relações entre as organizações implicam efeitos sistêmicos de amplificação da capacidade competitiva” (ZACCARELLI et al., 2008, p. 44).

2.1.3 Governança em Arranjos Produtivos Locais

Um dos grandes benefícios das redes de cooperação, segundo Verschoore e Balestrin (2008), é sua capacidade de proporcionar, internamente, as condições necessárias para a emergência da confiança e do capital social. O fator relações sociais têm a ver com o aprofundamento das relações entre os indivíduos, ao florescimento do sentimento de família e ao aperfeiçoamento das relações do grupo para além daquelas puramente econômicas. O estudo feito por estes autores evidencia que os ganhos competitivos das redes de cooperação ocasionam maior escala e poder de mercado, pois quanto maior for o número de associados e a rede mais amadurecida, maior será a representatividade desta rede no mercado. Ocasionalmente também provisão de soluções coletivas como capacitação, consultorias, prospecção de oportunidades e garantia ao crédito. As empresas organizadas em redes de cooperação têm, ainda, uma redução de custos e riscos com atividades compartilhadas, maior produtividade e facilidade transacional.

Souza e Cândido (2009) corroboram com o entendimento de Verschoore e Balestrin (2008) e defendem que de forma individual, as empresas de pequeno e médio porte não teriam condições vantajosas para se posicionarem de forma competitiva diante dos concorrentes de maior porte; contudo, ao atuarem em forma de aglomerados produtivos, tem a possibilidade de interação e a governança se torna um importante vetor de competitividade (SOUZA e CÂNDIDO; 2009).

Neste sentido, Suzigan, Garcia e Furtado (2007) depreendem, como governança, a capacidade de comando ou coordenação que certos agentes (empresas instituições, ou um agente coordenador) exercem sobre as inter-relações produtivas comerciais, tecnológicas.

No caso específico dos APLs, governança relaciona-se aos diferentes modos de coordenação, interferência e participação nos processos de decisão locais dos agentes públicos e privados; e das várias atividades de organização dos fluxos de produção, tal qual o processo de geração, divulgação e uso de conhecimentos (LASTRES; CASSIOLATO, 2003).

Souza e Cândido (2009) destacam que os APLs têm tido protagonismo no padrão de cooperação interfirmas, prenunciando a importância da governança no estímulo dos níveis de competitividade e sustentabilidade, levando em consideração que os arranjos ao envolverem múltiplos atores e com interesses diversos demandam mecanismos de gestão que promovam essa articulação.

Para crescer e se desenvolver, um APL precisa adequar sua estrutura organizacional, seus mecanismos de governança e práticas de gestão, para que haja possibilidade da entrada de um número maior de participantes, maior volume de negócios, e, simultaneamente, evitar a perda do caráter cooperativo da rede, especialmente ao se tratar de redes horizontais onde não há uma empresa líder (WEGNER; PAULA, 2011).

Krag et al. (2017) pontuam, ainda, que para a consolidação e crescimento de um APL, a cooperação e o aprendizado são de extrema importância, uma vez que a interação entre as empresas do arranjo proporcionará maiores ganhos em vários níveis ou estágios do processo produtivo.

Pode-se considerar os seguintes fatores para avaliar a governança em um APL, segundo Cassanego Júnior (2014):

- Estrutura de governança – é a forma como a estrutura é organizada no arranjo;
- Objetivos da governança – são os resultados das ações dela, buscando criar valor para todos os envolvidos no arranjo;
- Funções da governança – são as atividades executadas por ela, as quais podem ser de coordenação/comando, e na gestão das relações verticais e horizontais entre os diversos atores do arranjo;
- Meios ou mecanismos da governança – podem ser formais ou informais na execução das funções de governança; e são mediadores da interação entre os agentes participantes do arranjo;

- Agentes da governança – são os entes que atuam nela; partes interessadas na existência e desenvolvimento do arranjo;
- Requisitos da governança – condições necessárias para sua existência; referência para enfrentamento das diversas situações existentes em um arranjo.

2.2 MODELO DIAMANTE DE PORTER

Para Porter (2008), *Clusters* são concentrações geográficas de companhias interconectadas, suprimentos especializados, fornecedores de serviços, entidades em setores relacionados que estão presentes em um local específico de um país, estado ou cidade e que concorrem, e cooperam entre si.

Wood Júnior e Caldas (2007, p. 70) definem competitividade como “a capacidade de um sistema – país, setor industrial, grupo de empresas ou uma empresa específica – de atuar com sucesso em um dado contexto de negócios”.

Porter (1999) afirma que as pressões e os desafios fazem com que as empresas conquistem vantagem competitiva, pois, rivais internos poderosos, base de fornecedores nacionais agressivos e clientes locais exigentes as impulsionam a ter melhor performance. Esta vantagem competitiva é gerada e sustentada através de um processo altamente localizado.

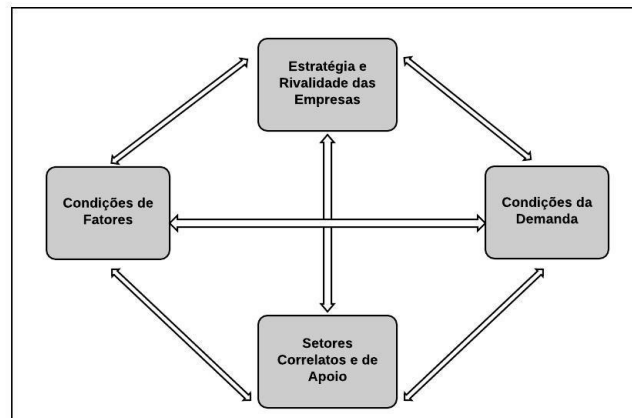
A partir de um estudo sobre a vantagem competitiva nacional de dez países importantes na economia mundial como Estados Unidos, Japão e Alemanha, realizado em 1985, Porter (1999) analisou o perfil dos setores onde cada nação obtinha êxito internacional, o que proporcionou embasamento para o desenvolvimento e teste de uma nova teoria sobre como os estados conquistaram vantagem competitiva, trazendo implicações para políticas governamentais e para a estratégia das empresas.

Uma observação feita por Porter (1999) é que que empresas já bem-sucedidas tem resistência à inovação e a mudanças, porque altera seu *status quo* de sucesso e exige uma predisposição ao desconhecido, a operar diferentemente da trajetória atual. No entanto, se essas organizações não buscarem inovações serão superadas pelos concorrentes que assim o fizerem.

Nessa perspectiva, Porter (1999) responde porque algumas empresas, em determinados países, viabilizam inovações persistentes, buscam fontes de vantagem competitiva e ultrapassam barreiras à transformação. Através de quatro características isoladas e em conjunto de um país, lapida-se o denominado “diamante” da vantagem nacional, isto é, essas características ou determinantes, constituem o ambiente nacional em que as empresas nascem e aprendem a competir.

O “diamante” é constituído por: condições de fatores, condições da demanda, setores correlatos e de apoio e estratégia, estrutura e rivalidade entre as empresas. Tais atributos formam o ambiente em que as empresas nascem e aprendem a competir. A Figura 1 ilustra o Modelo Diamante de Porter.

Figura 1 - Diamante de Porter



Fonte: adaptado pelo autor a partir de Porter (1999).

Um exemplo de atuação do “diamante” foi a indústria de azulejos de cerâmica em Sassuolo, na Itália. Porter (1999) cita esse caso de 1987, onde a vantagem competitiva dessa indústria foi em decorrência do dinamismo e da mudança, pois os compradores locais eram sofisticados e exigentes; além da intensa rivalidade entre as empresas da comunidade. Havia também um conjunto desenvolvido de fornecedores de máquinas e outros serviços na mesma localidade. Por anos a indústria ceramista precisou importar máquinas e equipamentos principalmente da Alemanha, mas foram surgindo fornecedores locais ao ponto de conseguir atender toda a demanda doméstica. A presença de setores correlatos italianos, como o de serviços de design e a concentração geográfica favoreceu todo o processo.

Os quatro elementos ou determinantes do “diamante da competitividade” estão sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Elementos do modelo Diamante para a vantagem competitiva local

Condições dos Fatores	Condições da Demanda	Setores Correlatos e de Apoio	Estratégia e Rivalidade das Empresas
Quantidade e custo dos fatores (insumos): - recursos naturais; - recursos humanos; - recursos de capital; - infraestrutura física; - infraestrutura administrativa; - infraestrutura de informação; - infraestrutura científica e tecnológica; Qualidade dos fatores; Especialização dos fatores.	Clientes locais sofisticados e exigentes; Antecipação das necessidades dos clientes; Demanda local pouco comum em segmentos especializados que possam ser internacionalizadas;	Presença de fornecedores locais capacitados; Presença de setores correlatos competitivos	Contexto local que incentive formas apropriadas de investimento e melhoria contínua; Competição vigorosa entre rivais da localidade.

Fonte: adaptado pela autora a partir de Porter (1999).

A partir dos elementos expostos no Quadro 1, os tópicos abaixo explanam sobre os determinantes da vantagem competitiva, quais sejam: condições de fatores, condições de demanda, condição de setores correlatos e de apoio e contexto para a estratégia e rivalidade das empresas.

2.2.1 Condições de fatores

Determinante que se refere à “posição do país ou região quanto aos fatores de produção, como mão-de-obra qualificada e infraestrutura, necessários para competir num determinado setor” (PORTER, 1999, p. 178).

Porter (1999, p. 184) distingue fatores de produção básicos de avançados. Ele entende que fatores básicos como a disponibilidade de mão-de-obra não especializada e fontes locais de matéria-prima não constituem vantagem. Já os fatores avançados seriam essenciais para reforçar a vantagem competitiva, os quais são mais escassos e de mais difícil imitação pelos concorrentes, como tecnologia e capital intelectual.

2.2.2 Condições de demanda

Ponto do “diamante” relacionado à “natureza da demanda do mercado interno para os produtos ou serviços do setor” (PORTER, 1999, p. 178).

Quando a demanda interna de um determinado setor é exigente e o pressiona para inovação, consequentemente trará vantagem competitiva. Exemplo disso são os consumidores japoneses, que moram em espaços pequenos e tem um verão com temperaturas quentes, o que gera alto custo de energia elétrica. As empresas japonesas resolveram o problema desses clientes internos fabricando aparelhos de ar condicionado compactos, silenciosos e com maior eficiência energética para economia de energia elétrica (PORTER, 1999).

2.2.3 Condição de setores correlatos e de apoio

Terceiro determinante da vantagem nacional referente à “presença ou a ausência, no país, de setores fornecedores e outros correlatos, que sejam internacionalmente competitivos” (PORTER, 1999, p. 178).

Neste contexto, Porter (1999) afirma que o fornecedor interno com capacidade de atender a demanda internacional tem alguns tipos de vantagem nos setores a jusante. Uma das vantagens é que eles fornecem os insumos com maior eficácia de custo, de um modo eficiente, antecipado, rápido. Não obstante, a vantagem mais expressiva proporcionada pelas empresas domésticas correlatas e de apoio é a inovação e melhoria gerada por estreitos relacionamentos de trabalho.

2.2.4 Estrutura estratégica – rivalidade das empresas

Concernente às “condições predominantes no país, que determinam como as empresas são constituídas, organizadas e gerenciadas, assim como a natureza da rivalidade do mercado interno” (PORTER, 1999, p. 178).

De tal modo, Porter (1999) explica que a competitividade num setor específico decorre da convergência das práticas gerenciais e dos modelos organizacionais mais adotados no país que possui as fontes de vantagem competitiva no setor e que não há um sistema gerencial que seja de aplicação universal.

Porter (1999) aponta que o tipo de educação, as opções de trabalho e grau de comprometimento e esforço das pessoas, potencializados pelas instituições, orientam o fluxo

de capitais e de recursos humanos, o que traz melhorias no desempenho competitivo de alguns setores.

Ainda nesta perspectiva, a presença de rivais locais fortes é um estímulo à criação e preservação da vantagem competitiva. A rivalidade doméstica é o ponto mais importante do “diamante”, pois tem um efeito estimulante sobre os demais. Os rivais internos impulsionam uns aos outros para menores custos, melhoria da qualidade e dos serviços e para inovação de produtos e processos (PORTER, 1999).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

O último censo demográfico feito pelo IBGE no ano de 2010 revelou que Aparecida de Goiânia é o segundo município com mais habitantes do Estado de Goiás, o que representa aproximadamente 455.657 pessoas. Ainda segundo o mesmo Instituto, a população estimada no ano de 2019 foi de 578.179 pessoas. A cidade se encontra na terceira posição do ranking de participação do PIB do Estado (IBGE, 2020a).

Aparecida, como é popularmente chamada, faz parte da Região Metropolitana de Goiânia, que ao todo contempla 20 municípios e possui uma população de 2.173.141 milhões de habitantes, segundo o Censo de 2010 (IBGE, 2011).

Pode-se observar na Tabela 1 que o crescimento populacional da região metropolitana avançou de 1,3 milhão em 1991 para aproximadamente 2,5 milhões de habitantes em 2017. Nota-se também que o percentual de habitantes da região metropolitana em relação ao total de habitantes do Estado de Goiás teve um crescimento de 33% para 37% em quase duas décadas.

Relativamente à taxa geométrica de crescimento anual, Aparecida teve uma queda substancial nos últimos anos, no entanto, a população residente triplicou, com um número de 178.483 habitantes no ano de 1991 para 542.090 no ano de 2017.

Tabela 1 - População residente e taxa média geométrica de crescimento anual - 1991, 2000, 2010 e 2017

Municípios	População residente				Taxa geométrica de crescimento anual (%)			
	1991	2000	2010	2017 (1)	1991/2000	1991/2010	2000/2010	2010/2017
Abadia de Goiás (2)	-	4.971	6.876	8.207	-	-	3,30	2,56
Aparecida de Goiânia	178.483	336.392	455.657	542.090	7,30	5,06	3,08	2,51
Aragoiânia	4.910	6.424	8.365	9.765	3,03	2,84	2,68	2,24
Bela Vista de Goiás	17.316	19.210	24.554	28.514	1,16	1,86	2,48	2,16
Bonfinópolis	3.324	5.353	7.536	9.052	5,44	4,40	3,48	2,65
Brazabrantes	2.334	2.772	3.232	3.604	1,93	1,73	1,55	1,57
Caldazinha (3)	-	2.859	3.325	3.703	-	-	1,52	1,55
Caturai	4.134	4.330	4.686	5.041	0,52	0,66	0,79	1,05
Goianápolis	10.716	10.671	10.695	11.471	-0,05	-0,01	0,02	1,01
Goiânia	922.222	1.093.007	1.302.001	1.466.105	1,91	1,83	1,77	1,71
Goianira	12.896	18.719	34.060	41.169	4,23	5,24	6,17	2,75
Guapó	11.785	13.863	13.976	14.482	1,82	0,90	0,08	0,51
Hidrolândia	10.254	13.086	17.398	20.472	2,75	2,82	2,89	2,35
Inhumas	38.368	43.897	48.246	52.311	1,51	1,21	0,95	1,16
Nerópolis	12.987	18.578	24.210	28.271	4,06	3,33	2,68	2,24
Nova Veneza	5.003	6.414	8.129	9.389	2,80	2,59	2,40	2,08
Santo Antônio de Goiás (3)	-	3.106	4.703	5.787	-	-	4,24	3,01
Senador Canedo	23.905	53.105	84.443	105.459	9,27	6,87	4,75	3,23
Terezópolis de Goiás (3)	-	5.083	6.561	7.634	-	-	2,59	2,19
Trindade	54.072	81.457	104.488	121.266	4,66	3,53	2,52	2,15
TOTAL DA REGIÃO	1.312.709	1.743.297	2.173.141	2.493.792	3,20	2,69	2,23	1,99
TOTAL DO ESTADO	4.018.903	5.003.228	6.003.788	6.778.772	2,46	2,14	1,84	1,75
REGIÃO / ESTADO (%)	32,66	34,84	36,20	36,79	-	-	-	-

(1) Estimativa de 1º de julho

(2) Município instalado em 1º/01/1997.

(3) Município instalado em 1993.

Fonte: IBGE (2020); IBGE (2011); Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO (2018)

No Estado de Goiás o crescimento observado nos últimos anos, com grande ascensão do seu Produto Interno Bruto deve-se parcialmente à indústria, da qual a evolução aconteceu mediante a união entre a agropecuária moderna e o avanço da agroindústria, e do surgimento

de novas atividades industriais geradas pelas políticas de incentivos fiscais estabelecidas por Goiás a partir de meados da década de 1980. Tais políticas e planos de desenvolvimento regional intentavam aproximar empresas industriais, em especial alimentícias, com o foco na criação de oportunidades no Estado para empregar a agropecuária moderna e concentrada na produção de grãos e na pecuária de corte que conferem desenvolvidos padrões de produtividade (ARRIEL, 2010; BRASIL, 2011).

A tendência industrial de Aparecida de Goiânia iniciou-se na década de 1980. A maior parte dos empresários da cidade apontam como fatores positivos a distribuição de espaço, a capacidade para trazer investimentos em infraestrutura e a logística de transporte (FIEG, 2015).

A cidade tem um total de sete polos industriais/comerciais: Polo Empresarial Goiás (comércio e serviços); Polo Industrial Vice-presidente José Alencar; Polo Empresarial Goiás; Distrito Municipal Agroindustrial de Aparecida de Goiânia (DIMAG), o Distrito Industrial de Aparecida de Goiânia (DAIAG), Polo de Reciclagem e o All Park Empresarial (privado). Existem projetos de mais cinco polos: Polo de Micro e Pequenas Empresas (municipal); Global Park (privado); Aparecida Business Log (ABL – privado); o Complexo Logístico, Industrial e Alfandegário (CLIA – privado); e o Complexo Empresarial Metropolitano (CEM – estadual). O município computa cerca de 48 mil empresas ativas, sendo 26 mil comércios, 17 mil empresas de serviços e 4.500 indústrias. Processou-se um aumento de 15 mil novas empresas no último quadriênio (FREITAS, 2019).

Sob jurisdição municipal tem-se três (3) distritos: o Distrito Municipal Agroindustrial de Aparecida de Goiânia (DIMAG), Polo Empresarial Goiás e Polo Industrial Vice-presidente José Alencar; e sob jurisdição estadual tem-se o Distrito Industrial de Aparecida de Goiânia (DAIAG) (FIEG, 2015).

Segundo Lauria (2014), no início da criação dos polos industriais e comerciais de Aparecida de Goiânia não houve nenhum estudo ou pesquisa e as áreas foram cedidas aleatoriamente, sem estratégia específica ou vinculação das atividades econômicas; também não houve capacitação de pessoal e políticas de financiamento. Esses distritos surgiram no início da década de 1990 e até os primeiros anos da década de 2000 não houve muitas mudanças e melhorias nestes locais.

Lauria (2014) pondera, ainda, que as áreas para as empresas se instalarem foram cedidas gratuitamente pela Prefeitura, no entanto, sua legalidade é contestada, uma vez que as áreas foram desapropriadas e os proprietários não foram indenizados; muitos deles ainda tentam receber judicialmente a indenização pela desapropriação dos seus imóveis. Apenas no item de

localização estratégica é que o município pôde promover algum benefício para o desenvolvimento industrial/empresarial, pois já existia uma rodovia na localidade.

A cessão dessas áreas públicas em Aparecida de Goiânia foi feita através de um termo de cessão, documento público pactuado entre o município e a empresa. Este instrumento dificulta a obtenção de financiamentos em bancos, porque a área é cedida e não doada; assim sendo, não pode ser oferecida como garantia. Um levantamento mostra que cerca de 30 empresas do Polo Empresarial Goiás conseguiram realizar e obter a escritura no final do ano de 2014 (FIEG, 2015).

O Distrito Industrial de Aparecida de Goiânia (DAIAG), segundo levantamento da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás (CODEGO, 2020) foi o primeiro da região, inaugurado em junho de 1989. O loteamento foi aprovado através da Lei nº 1849/1998 pelo Poder Executivo Municipal. O distrito de 19 quadras e 506 módulos com 702.823,67 m² foi feito em área de uma instituição penitenciária, a fim de oferecer ocupação aos reeducandos e reintegrá-los à sociedade, o que traria um foco social ao distrito. Existem 37 indústrias instaladas no local pertencentes aos segmentos de construção civil, alimentos, fertilizantes e outros.

O polo objeto deste estudo será o Polo Empresarial Goiás, que conforme a Federação das Indústrias de Goiás (FIEG, 2015) foi o segundo promovido pelo município de Aparecida de Goiânia, estabelecido pelas Leis Municipais nº 1.623, de 13 de junho de 1997, que desapossou imóveis num total de aproximadamente 4.840.000 m² ou 484 hectares, e pela Lei nº 1.624, da mesma data, que criou o novo distrito. No ano de 2002, a Lei Municipal nº 2.264 desapropriou mais 51.000m² para sua expansão. O referido polo tem uma localização privilegiada em comparação aos outros, pois está instalado às margens da BR-153, ficando exposto à visão dos que por ali trafegam. Esta posição faz deste local um polo estratégico para investimentos na industrialização, na distribuição de produtos e no atendimento a importantes mercados consumidores, como Goiânia. Este polo foi escolhido para estudo pela facilidade de acesso a dados.

A figura 3 mostra uma imagem aérea do Polo Empresarial Goiás com todas as suas etapas.

Figura 2 - Imagem aérea Polo Empresarial Goiás



Fonte: Prefeitura Municipal (2020)

Uma pesquisa realizada pela FIEG (2015) revelou que o destino das vendas do Polo Empresarial Goiás é distribuído entre Goiânia e Região Metropolitana, outros municípios do Estado de Goiás e outros Estados do país, conforme demonstra a Figura 2.

Figura 3 - Destino das vendas dos Polos Industriais de Aparecida

	DAIAG	DIMAG	Parque Industrial	Polo Empresarial	Outras Empresas
Goiânia e Região Metropolitana	92%	100%	94%	88%	100%
Outros municípios do Estado de Goiás	85%	88%	81%	80%	90%
Outros estados	92%	82%	75%	85%	90%
Outros países	8%	-	6%	5%	-

Obs.: A questão admitia mais de uma resposta

Fonte: FIEG (2015)

Essa mesma pesquisa identificou que as maiores dificuldades observadas para a concretização de um plano de expansão de vendas no Polo Empresarial foram o custo de transporte elevado, a necessidade de estruturação de novas formas de vendas e a falta de funcionários (alta rotatividade).

Ainda na pesquisa realizada pela FIEG (2015), os respondentes fizeram sugestões de ações para atrair a instalação de indústrias em Aparecida de Goiânia. Para o Polo Empresarial Goiás, eles apontaram como sugestão uma melhor infraestrutura, com asfalto de qualidade, central de tratamento de esgoto e central de abastecimento de água; aumento da oferta de energia elétrica, bem como resolução das questões de oscilação e queda de energia; mais ônibus e horários de linhas de transporte coletivo disponíveis para os trabalhadores; redução e isenção de impostos para as empresas; melhoria da segurança do polo; viabilização das escrituras dos terrenos para as empresas obterem financiamento; dentre outras.

Na cidade de Aparecida de Goiânia, o primeiro caso de paciente contaminado por coronavírus, popularmente chamado de paciente zero, foi confirmado em 18 de março de 2020 (SANTOS, 2020).

Neste mesmo período, a Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE apontou que na passagem de março/20 para abril/20 a produção industrial goiana cresceu 2,3%, contrapondo a produção industrial brasileira, que na mesma comparação obteve queda de 18,8%. A pandemia causada pela COVID-19 atingiu a indústria principalmente pela redução da demanda, o que resultou em queda ou paralisação do setor em todo o país. Goiás esteve na contramão deste cenário neste período por conta dos resultados da fabricação de produtos alimentícios e produtos farmoquímicos e farmacêuticos, considerados essenciais (IMB, 2020).

Não obstante o desequilíbrio econômico causado pela pandemia do coronavírus, a cidade de Aparecida de Goiânia encerrou o ano de 2020 com números positivos na geração de

empregos e abertura de novas empresas; mesmo em um ano atípico a economia da cidade cresceu em relação ao ano anterior. Entre janeiro e novembro de 2020, o município atraiu 1.281 novas empresas, número 2,65% maior que o mesmo período de 2019 (AUGUSTO, 2020).

Augusto (2020) justifica a chegada de novos investidores à cidade por conta de fatores como localização no centro-oeste brasileiro permitindo escoamento da produção para várias regiões do país, e consolidação e infraestrutura de diversos polos industriais e de serviços.

Com o crescimento do número de empresas na cidade de Aparecida de Goiânia no ano de 2020, houve um saldo positivo na geração e manutenção de empregos formais. Apesar de ter perdido vários postos de trabalho no primeiro semestre por causa da pandemia, a cidade conseguiu equilibrar os dados entre contratações e demissões nos últimos quatro meses, ou seja, houve uma queda abrupta no primeiro semestre que foi recuperada ao longo do segundo semestre. Em 2020 foram contratados mais de 44 mil trabalhadores com carteira assinada; com isso, a cidade encerrou o ano com mais de 102 mil trabalhadores registrados (IBGE, 2020b).

As 146 empresas do Polo Empresarial Goiás, participantes da pesquisa, com base na lista da Associação das Empresas Sediadas no Polo Empresarial Goiás - Apolo (Apêndice C) são de diversos segmentos, com predomínio do setor de construção civil (13%) e alimentos (9%). Destaca-se também os setores de logística e transporte (6%), moveleiro (5%), metalúrgico (5%), materiais de construção (5%) e farmacêutico (5%).

4 METODOLOGIA

Para Marconi e Lakatos (2019, p. 33), “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que [...] permite alcançar o objetivo dos conhecimentos válidos e verdadeiros, [...] detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação exploratória, a qual segundo Vergara (2019, p. 42) “é realizada em área onde há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Ainda, conforme Vergara (2019) esta pesquisa é descritiva, pois expõe características de determinado fenômeno ou população e estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Quanto à abordagem do problema classifica-se como quali-quantitativa.

Para identificar os efeitos da pandemia de COVID-19 nas empresas do Polo Empresarial Goiás, foi utilizado na pesquisa um questionário produzido pelo IBGE (2020b) e adaptado pela autora (Apêndice B).

Numa segunda etapa, a pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, através de entrevista estruturada, na qual o “entrevistador realiza o seu trabalho tendo como base um roteiro de perguntas específicas e se limita exclusivamente a ele” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO e BAPTISTA LUCIO, 2013), com 3 dirigentes do Polo para se identificar como, na visão deles, esse arranjo enfrentou os impactos da COVID-19 (Apêndice D).

Por último, numa terceira etapa, foi aplicado um questionário estruturado adaptado de Bitante et al. (2018) para avaliar a governança exercida no Polo Empresarial Goiás (Apêndice E).

4.1 POPULAÇÃO, AMOSTRA E INSTRUMENTO DE PESQUISA

4.1.1 Questionário aplicado nas empresas

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados por amostra não probabilística, por conveniência e facilidade de acesso da pesquisadora. Um banco de dados com o nome das empresas do Polo Empresarial Goiás e seus respectivos números de telefone foi fornecido pela Associação das Empresas Sediadas no Polo Empresarial Goiás. Após o recebimento desta lista, através do Nome Empresarial relacionado foi realizado um levantamento na internet do número de CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) e endereço completo das companhias participantes. O CNPJ e endereço foram validados através do Comprovante de Inscrição e de

Situação Cadastral disponível no site da Receita Federal do Brasil. Da lista de 161 associados fornecidos, foi verificado que 146 destas empresas estão ativas, as quais fizeram parte da população pesquisada (Apêndice C).

“Coletar os dados implica elaborar um plano detalhado de procedimentos que nos levem a reunir dados com um propósito específico” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013, p. 216). Os dados foram coletados através de questionário com perguntas fechadas, enviados por e-mail pela plataforma *Survey Monkey* para as 146 empresas, entre novembro e dezembro do ano de 2020. No e-mail enviado, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). Os 36 respondentes da pesquisa foram colaboradores das áreas financeira, contábil, administrativa e recursos humanos das empresas catalogadas para o estudo. O contato com estes respondentes foi feito através de ligação telefônica solicitando os seus respectivos e-mails para encaminhamento do questionário.

O instrumento de coleta de dados, questionário fechado, foi dividido em uma pergunta inicial mais 04 (quatro) seções, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Questões sobre os efeitos da pandemia no Polo Empresarial Goiás

Seção	Número	Conteúdo da Questão
Pergunta Inicial	1	Concordância em participar da pesquisa
1	2	Tempo de existência da empresa
	3	Classificação do porte da empresa
	4	Setor de atuação da empresa
2	5	Situação que melhor descreve a empresa no mês de nov/2020
	6	Encerramento definitivo ou temporário da empresa foi em decorrência da pandemia
3	7	Como a empresa tem sido afetada pela pandemia do seu início até nov/2020 em relação ao período anterior
4	8	Efeito da pandemia sobre as vendas dos produtos ou serviços comercializados
	9	Efeito da pandemia sobre a fabricação ou comercialização dos produtos e serviços, por parte da empresa
	10	Efeito da pandemia sobre o nível de acesso aos fornecedores de insumos, matérias-primas ou mercadorias para revenda, por parte da empresa.
	11	Efeito sobre a capacidade para realizar pagamentos de rotina durante a pandemia
	12	Efeito da pandemia sobre o número de funcionários na empresa
	13	Estimativa para redução / aumento de funcionários
	14	Medidas adotadas em relação aos impactos da pandemia
	15	A realização das medidas da pergunta 14 foi feita com ou sem apoio do governo

Fonte: elaborado pela autora (2021).

A pergunta inicial do questionário é com relação à concordância em responder a pesquisa; logo após, a primeira seção busca identificar as características da empresa (03 questões); a segunda conhecer a situação da empresa no mês de novembro/2020 (02 questões); a terceira entender o impacto geral no ambiente de negócios (1 questão); e a quarta seção avaliar os impactos específicos da pandemia no ambiente de negócios (08 questões). A análise dos dados foi feita através da análise de frequência no software *Microsoft Excel*.

4.1.2 Entrevistas com gestores do Polo

Para entender como as empresas enfrentaram a pandemia na visão dos empresários participantes da diretoria do Polo, foram realizadas entrevistas estruturadas (Apêndice D) com 3 (três) empresários através do aplicativo *Zoom*, que permite fazer gravações. O contato com estes empresários foi obtido através de uma associação que representa outro Polo Empresarial do município de Aparecida de Goiânia, a Associação Comercial e Industrial das Indústrias da Região Leste de Aparecida de Goiânia (ACIRLAG).

A análise destes dados foi feita através de Análise de Conteúdo, que possibilita a “classificação de frases, palavras ou partes de textos para posterior quantificação e verificação de frequência, das características e particularidades, conforme o tema em estudo” (CALIXTO, 2009, p. 99).

Nesta pesquisa foram adotadas três etapas de análise de conteúdo, conforme recomenda Bardin (2016):

1. Pré-análise: fase de organização, operacionalização e sistematização das ideias, através de escolha dos documentos a serem analisados, formulação de hipóteses e objetivos e laboração de indicadores que fundamentam a interpretação final;
2. Exploração do material: análise do material selecionado, codificação, decomposição e enumeração para posterior categorização;
3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: os dados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos; esses dados analisados através de operações estatísticas simples ou mais complexas permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos.

4.1.3 Questionário aplicado aos gestores do Polo

No intuito de avaliar os fatores de governança no Polo Empresarial Goiás, foi utilizado um questionário estruturado desenvolvido por Bitante et al. (2018) e adaptado com um menor número de variáveis para este trabalho. Optou-se por reduzir o número de variáveis de 103 para 73, levando em consideração que os respondentes seriam empresários, diretores da Associação Nacional das Empresas do Polo Empresarial Goiás, que tem uma agenda muito apertada e possuem pouco tempo disponível para contribuir com a pesquisa.

O referido questionário (Apêndice E) avalia seis fatores de Governança, sendo eles: estrutura (formado por 5 variáveis), objetivos (formado por 13 variáveis), funções (formado por 17 variáveis), mecanismos da governança (formado por 14 variáveis), agentes (formado por 9 variáveis) e requisitos (formado por 15 variáveis). A análise dos dados foi feita através de análise de frequência no software *Microsoft Excel*.

No questionário aplicado, os respondentes marcariam as variáveis que, de acordo com a percepção deles, estavam vinculadas aos fatores de governança do Polo Empresarial Goiás. A Apolo possui 26 diretores e o questionário foi respondido por 3 deles, representando 11,5% da diretoria.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa, os quais estão estruturados em três seções, as quais retomam e respondem os objetivos específicos delineados na introdução, conforme tipo de coleta de dados, seguidas, ao final, pela discussão geral dos resultados obtidos.

5.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS NAS EMPRESAS

Dos 146 questionários enviados, 8 foram devolvidos porque o e-mail informado era inválido ou o servidor do respondente bloqueou o recebimento. Foram obtidas 38 respostas completas e 1 resposta parcial, a qual não foi utilizada nas análises. A primeira pergunta foi se a empresa concordaria em participar da pesquisa; 2 respondentes marcaram “Não” nesta questão. Desta forma, as respostas dos 2 que marcaram “Não” foram descartadas e, então, temos um universo de 36 respondentes para a amostra da pesquisa, o que corresponde a 24,7% de questionários válidos em relação ao total enviado.

O tempo de existência da grande maioria das empresas do Polo Empresarial Goiás é de 10 a 15 anos, conforme indica a Tabela 2.

Tabela 2 - Tempo de existência das empresas

Temporalidade	%
1 a 5 anos	3
6 a 10 anos	6
10 a 15 anos	89
Respondente ignorou a pergunta	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se na Tabela 3 que há um maior número de médias empresas, representando 53% dos respondentes; e há um número significativo de grandes empresas, com 28% dos respondentes.

Tabela 3 - Classificação do porte da empresa

Porte	Quantidade	%
Micro ou pequena empresa	6	17
Média empresa	19	53
Grande empresa	10	28
Respondente ignorou a pergunta	1	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao setor de atuação da empresa, a maioria dos respondentes, 50%, é do setor industrial, como está exposto na Tabela 4.

Tabela 4 - Setor de atuação da empresa

Setor	Quantidade	%
Indústria	18	50
Comércio	11	31
Prestação de Serviços	6	17
Respondente ignorou a pergunta	1	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à situação operacional, a Tabela 5 demonstra que 97% dos respondentes informaram que a empresa estava funcionando, mesmo que parcialmente, no mês de novembro/2020, e 3% deles ignoraram esta pergunta.

Tabela 5 - Situação da empresa no mês de novembro/2020

Situação	Quantidade	%
Funcionando, mesmo que parcialmente	35	97
Encerrou temporariamente	0	0
Encerrou definitivamente	0	0
Respondente ignorou a pergunta	1	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Como 97% dos respondentes da questão 5 sobre a situação da empresa no mês de novembro/2020 disseram que a empresa estava funcionando, a questão 6 cuja pergunta relacionou se o encerramento temporário ou definitivo da empresa foi em decorrência da COVID-19 foi ignorada pela maioria, conforme registra a Tabela 6.

Tabela 6 - Encerramento temporário/definitivo em decorrência da COVID-19

Encerramento devido a COVID	Quantidade	%
Sim	7	19
Não	10	28
Não sabe dizer	7	19
Respondente ignorou a pergunta	12	33

Fonte: Dados da pesquisa.

Relativamente ao efeito da pandemia sobre a empresa, a Tabela 7 apresenta resultados onde 36% dos respondentes indicam que a empresa sofreu um efeito negativo desde o início da pandemia até novembro de 2020, com relação ao período anterior à COVID-19, enquanto 28%

afirmam ter tido um efeito pequeno ou inexistente. Chama a atenção o fato de 19% dos respondentes informarem que tiveram um efeito positivo moderado, e 6% um efeito positivo elevado. Dos respondentes que indicaram um efeito negativo, a maioria é composta por indústrias de médio porte e que afirmaram ter utilizado apoio do governo; em relação aos que afirmaram ter tido um efeito pequeno ou inexistente, a maior parte é de indústrias de grande e médio porte. Das respostas com efeito positivo moderado, o maior número foi de empresas comerciais de grande porte que não utilizaram apoio do governo. Finalmente, as empresas que informaram um efeito positivo elevado são do setor de indústria e comércio e também não utilizaram apoio do governo

Tabela 7 - Como a empresa tem sido afetada em relação ao período anterior à COVID-19

Início da pandemia até nov./2020	Quantidade	%
Tem tido um efeito negativo elevado	3	8
Tem tido um efeito negativo	13	36
Tem tido um efeito pequeno ou inexistente	10	28
Tem tido um efeito positivo moderado	7	19
Tem tido um efeito positivo elevado	2	6
Não sabe dizer	1	3

Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito das vendas de produtos ou serviços comercializados pelas empresas com relação ao período anterior ao início da pandemia, a Tabela 8 indica que as empresas (44%) afirmam que tiveram uma moderada dificuldade em atender seus clientes. Essas respostas correspondem na sua maioria a indústrias de médio porte que utilizaram o apoio do governo.

Tabela 8 - Efeitos sobre as vendas de produtos ou serviços

Vendas	Quantidade	%
Teve uma elevada dificuldade em atender seus clientes	5	14
Teve uma moderada dificuldade em atender seus clientes	16	44
Não houve alteração significativa na capacidade de atender seus clientes	7	19
Teve uma moderada facilidade em atender seus clientes	6	17
Teve uma elevada facilidade em atender seus clientes	1	3
Não sabe dizer	1	3

Fonte: Dados da pesquisa.

No lado da oferta do ambiente de negócios, 50% dos respondentes indicaram, na Tabela 9, ter tido uma moderada dificuldade em produzir, comercializar ou prestar serviços, o que sugere que enfrentaram algumas adversidades nesse quesito. A maioria desses respondentes

que informaram dificuldade moderada são indústrias de médio porte que utilizaram apoio do governo. Os 25% que não sofreram alteração significativa na sua capacidade de produzir, comercializar ou prestar serviços são, em grande parte, prestadoras de serviços de pequeno, médio e grande porte. Dos 8% que tiveram moderada facilidade em produzir, comercializar ou prestar serviços, predominam empresas do setor de comércio com classificação de grande porte.

Tabela 9 - Efeitos sobre a fabricação ou comercialização dos produtos ou serviços

Fabricação/comercialização	Quantidade	%
Teve uma elevada dificuldade em produzir, comercializar, ou prestar serviços	5	14
Teve uma moderada dificuldade em produzir, comercializar, ou prestar serviços	18	50
Não houve alteração significativa na capacidade de produzir, comercializar, ou prestar serviços	9	25
Teve uma moderada facilidade em produzir, comercializar, ou prestar serviços	3	8
Teve uma elevada facilidade em produzir, comercializar, ou prestar serviços	1	3
Não sabe dizer	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a cadeia de suprimentos e nível de acesso aos fornecedores de insumos, matérias-primas ou mercadorias para revenda (Tabela 10), 53% confirmaram ter tido uma moderada dificuldade na obtenção desses materiais com relação ao período anterior à pandemia; esse percentual é composto proporcionalmente de indústrias e empresas comerciais de médio e grande porte, sendo que parte delas utilizaram apoio do governo e outra parte não. Dos 28% que revelaram elevada dificuldade no acesso à fornecedores, é preponderante o número de indústrias de médio porte que não utilizaram apoio do governo.

Tabela 10 - Efeitos sobre o nível de acesso aos fornecedores de insumos, matérias-primas ou mercadorias para revenda

Acesso a fornecedores	Quantidade	%
Teve uma elevada dificuldade na obtenção desses materiais	10	28
Teve uma moderada dificuldade na obtenção desses materiais	19	53
Não houve alteração significativa na obtenção desses materiais	7	19
Teve uma moderada facilidade na obtenção desses materiais	0	0
Teve uma elevada facilidade na obtenção desses materiais	0	0
Não sabe dizer	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Não houve alteração significativa na capacidade das empresas de realizar pagamentos de rotina como tributos, fornecedores, salários, aluguéis e energia elétrica durante a pandemia em relação ao período anterior ao início da pandemia, segundo 47% dos respondentes, com predominância de indústrias de médio porte. Vide Tabela 11.

Tabela 11 - Efeitos sobre a capacidade de realizar pagamentos de rotina

Capacidade de pagamento	Quantidade	%
Teve uma elevada dificuldade em realizar os pagamentos de rotina	6	17
Teve uma moderada dificuldade em realizar os pagamentos de rotina	9	25
Não houve alteração significativa na capacidade de realizar os pagamentos de rotina	17	47
Teve uma moderada facilidade em realizar os pagamentos de rotina	4	11
Teve uma elevada facilidade em realizar os pagamentos de rotina	0	0
Não sabe dizer	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao número de funcionários, observa-se na Tabela 12 que 50% das empresas respondentes afirmaram não ter havido mudança, ou seja, não houve contratações nem dispensas para essas empresas que são dos setores de indústria e comércio de porte médio e grande. No entanto, 39% dos respondentes afirmaram que houve redução no quadro de funcionários, empresas essas do setor de indústria de médio e grande porte; algumas delas utilizaram apoio do governo e outras não.

Tabela 12 - Efeitos sobre o número de funcionários

Número de funcionários	Quantidade	%
Houve redução	14	39
Houve aumento	4	11
Não houve mudança	18	50
Não sabe dizer	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 13 revela que nos casos onde houve redução ou aumento do número de funcionários, 31% dos respondentes não souberam estimar o percentual de variação do quadro de pessoal, sendo eles do setor de indústria e também comércio com porte variado de micro a grande empresa; 25% informaram que o percentual de redução/aumento foi inferior a 10%, identificados como indústrias de médio porte; e 17% dos respondentes afirmaram que a variação de funcionários foi entre 10 e 25%, com perfis diversos de setor e porte.

Tabela 13 - Estimativa para redução/aumento do número de funcionários

Percentual de Redução/Aumento	Quantidade	%
Superior a 75%	0	0
Entre 51% e 75%	4	11
Entre 26% e 50%	4	11
Entre 10% e 25%	6	17
Inferior a 10%	9	25
Não sabe dizer	11	31
Respondente ignorou a pergunta	2	6

Fonte: Dados da pesquisa.

Para minimizar os impactos da pandemia, as empresas tiveram que adotar medidas que garantissem a sua sobrevivência e sustentabilidade, conforme aponta a Tabela 14. De acordo com os respondentes, 33% das empresas anteciparam as férias dos funcionários, sendo estas dos setores de indústria e comércio com prevalência de médias empresas; 22% realizaram campanhas de informação e prevenção e adotaram medidas extras de higiene nas indústrias de médio porte; e 19% adiaram o pagamento de impostos, com maior número de empresas prestadoras de serviço e porte heterogêneo.

Tabela 14 - Medidas adotadas em relação aos impactos da pandemia

Medidas adotadas pela empresa	Quantidade	%
A empresa lançou ou passou a comercializar novos produtos ou serviços	3	8
Alterou o método de entrega de produtos ou serviços; incluindo a mudança para serviços online	0	0
Adiou o pagamento de impostos	7	19
Conseguiu um alinhamento de crédito emergencial para pagamento da folha salarial	3	8
Antecipou as férias dos funcionários	12	33
Realizou campanhas de informação e prevenção e adotou medidas extras	8	22
Outros	2	6
Não adotou nenhuma medida	1	3
Não sabe dizer	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Das empresas que adotaram medidas para atenuar os impactos da pandemia, a Tabela 15 demonstra que 53% afirmaram realizá-las sem apoio do governo, distribuídas com maior número de indústrias e comércio de médio porte; enquanto 44% dos respondentes tiveram apoio do governo, sendo este percentual desmembrado proporcionalmente em empresas dos setores de indústria, comércio e prestação de serviços e de portes médio e grande.

Tabela 15 - As medidas adotadas em relação aos impactos da pandemia tiveram apoio governamental

Apoio do governo	Quantidade	%
Com apoio do governo	16	44
Sem apoio do governo	19	53
Respondente ignorou a pergunta	1	3

Fonte: Dados da pesquisa.

5.2 ENTREVISTAS COM GESTORES

As entrevistas com os gestores tiveram seu ponto de partida através de uma conversa com um participante da Associação Comercial e Industrial da Região Leste de Aparecida de Goiânia (ACIRLAG), que forneceu os contatos de alguns empresários que são diretores da Associação das Empresas Sediadas no Polo Empresarial Goiás. A partir daí, foi estabelecido contato com estes empresários e foi possível marcar entrevistas com 3 (três) deles.

Tabela 16 - Informações entrevistas Diretores Polo Empresarial Goiás

Identificação	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3
Local da entrevista	Aplicativo Zoom (online)	Aplicativo Zoom (online)	Aplicativo Zoom (online)
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino
Data da entrevista	01/02/2021	08/02/2021	08/02/2021
Duração da entrevista	09:05	03:44	02:42

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 16 apresenta o conjunto de dados a respeito da aplicação das entrevistas e do perfil dos entrevistados. Esta divisão foi escolhida para tentar manter o anonimato dos respondentes. Pode-se perceber que todos os entrevistados são do sexo masculino, fizeram as entrevistas pela internet através do aplicativo *Zoom*, e que o tempo de duração das entrevistas varia de entrevistado para entrevistado. As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro estruturado de perguntas (Apêndice D).

Com relação à gestão do Polo foi perguntado aos entrevistados quem seria o agente responsável pela gestão do Polo Empresarial Goiás. Todos eles informaram que “o agente responsável pela gestão do Polo, nosso Presidente da Associação do Polo Empresarial Goiás” (Entrevistado 3).

Ainda, sobre a gestão “uma meta principal é fazer a regularização do polo(...) que a maioria do polo não tem escritura, tem um documento de cessão de uso, né (...) em nome das empresas (Entrevistado 1)”.

Questionou-se se houve ação conjunta das empresas para enfrentamento da pandemia, ao que o Entrevistado 1 respondeu de que forma coletiva não houve. Ele pontuou, ainda, que houve um período de *lockdown*, em que muitas empresas, por suas características ou tipo de produtos/serviços oferecidos foram impedidas de operar.

Os Entrevistados 2 e 3 afirmaram que houve instruções por parte da Associação de medidas de controle da pandemia, tais como: utilização de termômetros e álcool em gel e manter distanciamento nos ambientes de trabalho.

Após isto, se questionou se haveria um fortalecimento da competitividade das empresas do Polo com relação às empresas não participantes do Polo no momento de pandemia. Os entrevistados divergiram um pouco nas respostas. O inquirido 2 acredita que a união com a Associação propiciou a propagação de boas práticas de enfrentamento da pandemia das empresas maiores para as menores, e que isso seria uma vantagem do Polo.

O Entrevistado 3 não vê muita vantagem em ser participante do Polo, somente a pontuação que existe por estar dentro de um polo industrial nos programas de incentivos fiscais do governo estadual, que são o Produzir e o Fomentar. Já o Entrevistado 1 explica que o fortalecimento da competitividade não é uma política do Polo e que algumas ações devem ser feitas com este objetivo porque o Polo Empresarial Goiás é um dos mais bem situados e mais bem equipados do município.

Foi perguntado também se houve apoio de instituições como o SEBRAE, BNDES ou apoio governamental para o enfrentamento da pandemia, o que foi respondido de forma negativa pelos entrevistados 2 e 3. Na visão deles, as empresas estão agindo de forma individual, cada uma com sua gestão, no enfrentamento da pandemia.

O Entrevistado 1 diz que houve apoio sim, *“que houve aporte, por exemplo, no caso das microempresas (...) de prorrogação de recolhimento de tributo, empréstimos e a PRONAMPE. (...) As médias empresas tiveram um empréstimo também via PRONAMPE. (...) Foi uma condição bastante favorável, porém, a gestão desses recursos acabou sendo consumida com essas altas de matéria-prima”*. Ele afirma que compra 40% (quarenta por cento) menos matéria prima atualmente gastando o mesmo tanto que antes da pandemia, ou seja, os gastos aumentaram muito.

O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) é um programa do governo federal destinado ao desenvolvimento das microempresas e empresas de pequeno porte, instituído pela Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020 (BRASIL, 2021a).

5.3 QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS EMPRESÁRIOS GESTORES DO POLO

Os questionários avaliando os fatores de governança no Polo Empresarial Goiás foram aplicados aos 3 empresários participantes das entrevistas do item anterior. Foi solicitado que eles marcassem, em cada questão, qual era a percepção deles nas opções sobre os fatores estrutura, objetivos, funções, mecanismos, agentes e requisitos da governança do Polo.

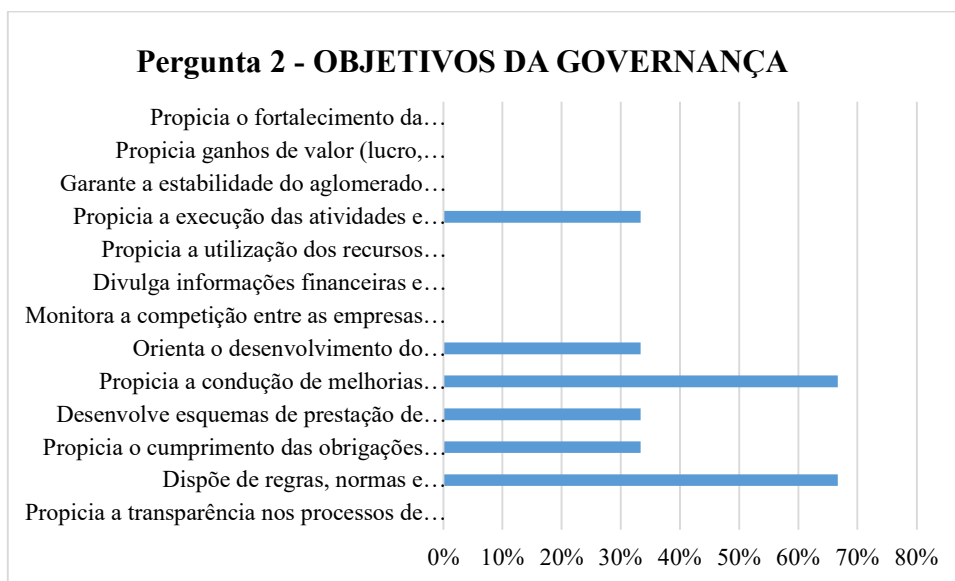
O questionário foi aplicado entre os dias 01 e 08/02/2021, através da plataforma *Survey Monkey*, enviado por e-mail ou link no aplicativo de mensagens *WhatsApp*. O questionário permitia a escolha de mais de uma resposta.

Para a primeira pergunta sobre o fator Estrutura de governança no Polo Empresarial Goiás, todos os respondentes (100%) afirmaram que é exercida por um

agente/responsável/coordenador/representante, o que nos leva a entender que eles consideram a Apolo responsável pela governança do Polo.

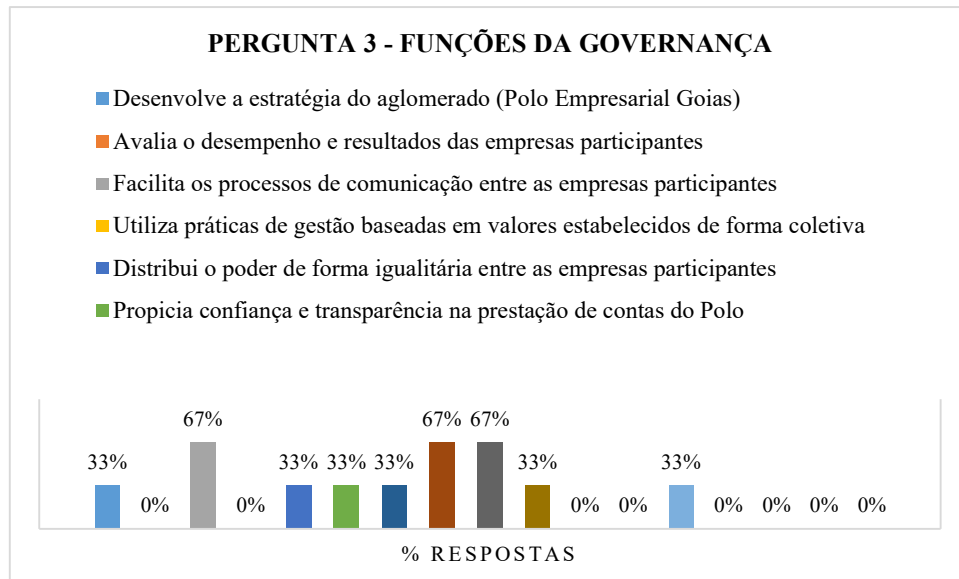
A figura 4 demonstra o percentual de respostas obtidas para os objetivos da governança no Polo, e tem predominância das opções: “Propicia a condução de melhorias operacionais nas empresas participantes” e “Dispõe de regras, normas e procedimentos para as atividades/ações (regulamentos formais)”, ambos obtiveram marcação de 67% dos respondentes.

Figura 4 - Respostas Pergunta 2 - Objetivos da Governança



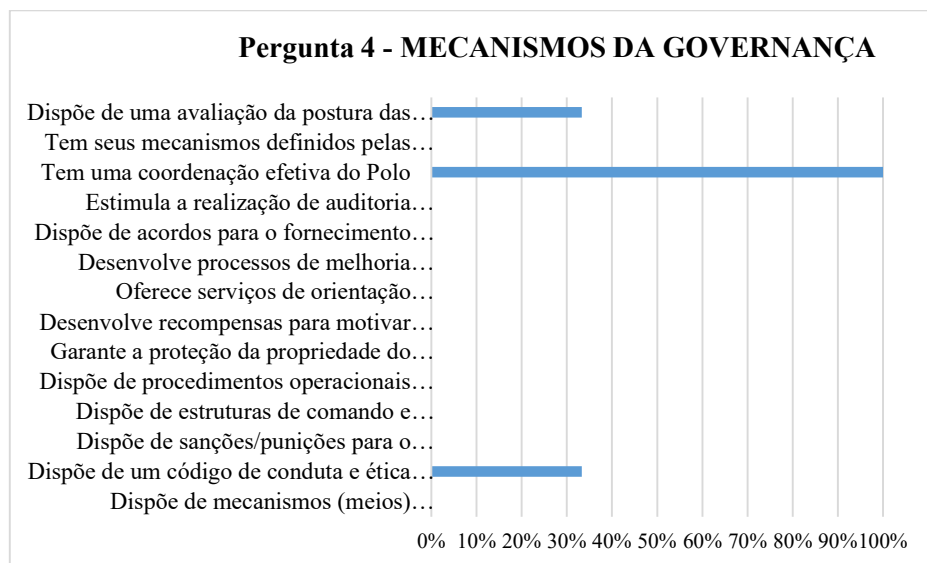
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Para as funções da governança, os resultados evidenciam que foram escolhidas por um maior número de respondentes os itens que informam que há uma facilitação nos processos de comunicação entre as empresas participantes (67%); que há um incentivo à abertura de empresas no Polo (67%) e que oferece serviços de forma geral para auxílio das empresas participantes (67%), conforme Figura 5.

Figura 5 - Respostas Pergunta 3 - Funções da Governança

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

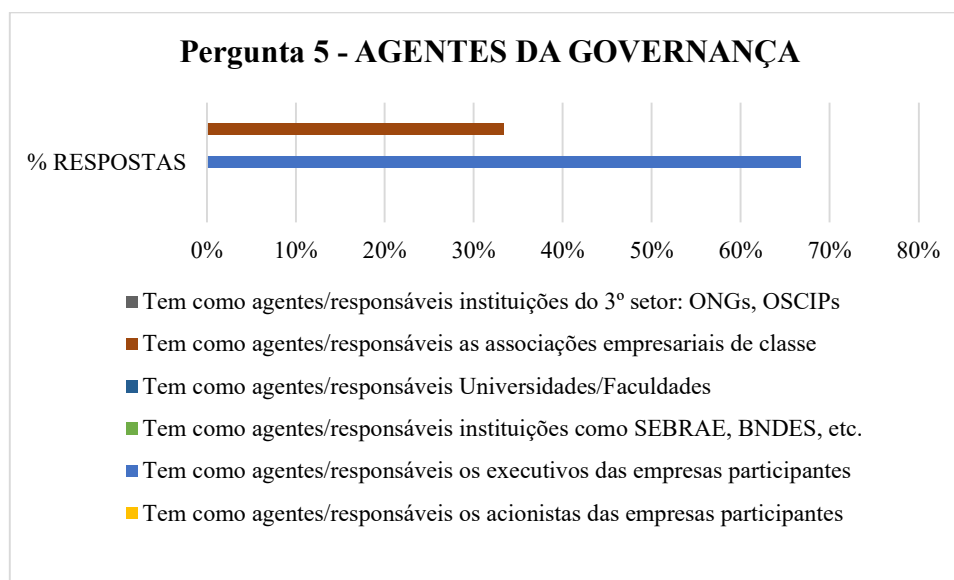
Com relação aos mecanismos de governança, os respondentes consideram que há uma coordenação efetiva do Polo (100%), além de afirmarem que há disposição de um código de ética e conduta para os participantes (33,33%) e também uma avaliação da postura das empresas participantes a respeito de comportamentos cooperativos (33,33%), exposto no gráfico da Figura 6.

Figura 6 - Respostas Pergunta 4 - Mecanismos da Governança

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

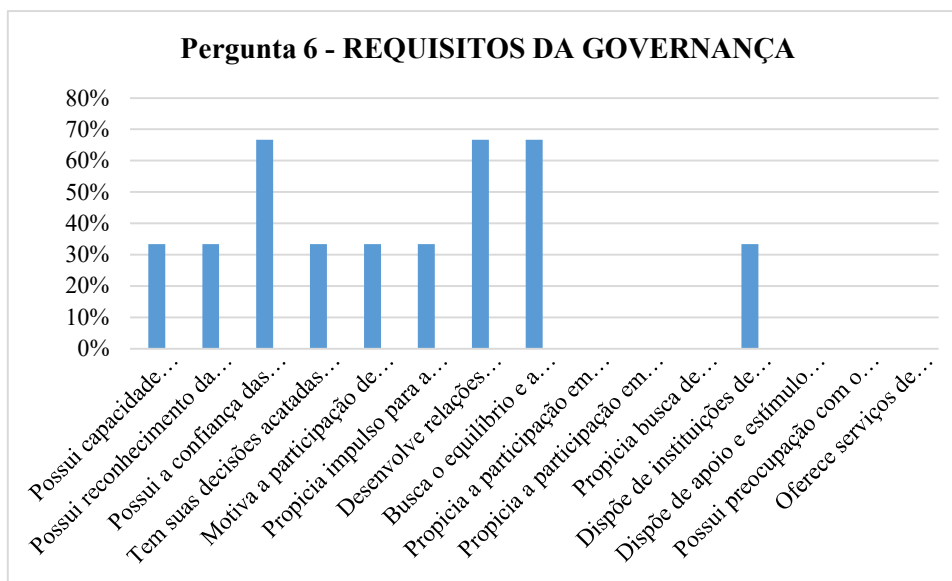
No que se refere aos agentes da governança, a Figura 7 indica que os respondentes declararam que o Polo tem como agentes responsáveis os executivos das empresas participantes (67%), e parte deles acredita que os agentes responsáveis são as associações empresariais de classe (33%).

Figura 7 - Respostas Pergunta 5 - Agentes da governança



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Quanto aos requisitos da governança, os respondentes apontaram, predominantemente, que há confiança das empresas participantes, que desenvolve relações satisfatórias com as empresas participantes e que busca o equilíbrio e a representação de todas as empresas participantes, todos esses quesitos com 67% de respostas, conforme mostra a Figura 8.

Figura 8 - Respostas Pergunta 6 - Requisitos da governança

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Considerando o objetivo principal desta pesquisa, a saber, identificar os efeitos da pandemia causada pela doença COVID-19 nas empresas do Polo Empresarial Goiás, em Aparecida de Goiânia, o papel desempenhado pelo governo e pela direção do Polo, os achados desta pesquisa revelam que as empresas continuaram funcionando, mesmo que parcialmente no mês de novembro de 2020. Embora grande parte das empresas tenham tido um efeito pequeno ou negativo com relação ao período pré-pandemia, nota-se que algumas empresas tiveram efeito positivo. Dentre as empresas que tiveram efeito positivo moderado ou elevado, temos setores e portes heterogêneos, mas podemos ressaltar que são empresas de setores de itens essenciais como alimentação, limpeza e medicamentos.

Com relação às vendas de produtos, nota-se que toda a cadeia foi moderadamente afetada, desde o acesso aos fornecedores, quantidade fabricada ou comercializada, e na ponta da cadeia, moderada dificuldade em atender os clientes. Esta constatação ratifica Wren-Lewis (2020), que afirma que a pandemia traz um choque não apenas na cadeia de suprimentos, mas também um choque de demanda.

Levando em conta que estas empresas têm entre seus fornecedores e clientes outras empresas localizadas em diferentes cidades e Estados do Brasil (FIEG, 2015), nota-se que a pandemia afetou também a cadeia produtiva de outras localidades do país.

Mesmo tendo as vendas prejudicadas, a maioria das empresas apontaram não haver alteração significativa na capacidade de realizar de pagamentos e pouca redução no número de

funcionários (AUGUSTO, 2020), o que nos leva a crer que a gestão destas empresas teve uma grande significância para estes resultados.

Dentre as medidas implantadas pelo Governo Federal para enfrentamento da pandemia, pode-se destacar:

1). o auxílio emergencial no valor de R\$600,00 para os cidadãos sem emprego formal do mês de abril até dezembro/2020, que assegurou a manutenção das vendas das empresas de itens de primeira necessidade como alimentação e produtos de limpeza;

2). a possibilidade de suspensão de contratos de trabalho e redução de jornada, com efeitos na diminuição do valor pago da folha de pagamento, na intenção de resguardar um maior número de empregos (SPURK; STRAUB, 2020);

3). a prorrogação de pagamento de impostos federais;

4). e o PRONAMPE, que foi um empréstimo do Governo em parceria com a Caixa Econômica Federal, com juros mais baixos, destinado a microempresas e empresas de pequeno porte.

Os dados da pesquisa evidenciam que as empresas anteciparam férias dos funcionários, adiaram o pagamento de impostos, realizaram campanhas de informação e medidas extras para a prevenção da contaminação do vírus, procuraram crédito emergencial para pagamento de folha em bancos privados e até mesmo lançaram novos produtos para lidarem com a crise instalada pelo coronavírus. Metade dessas empresas realizaram estas ações sem apoio do governo e outros 44% utilizaram apoio do governo.

Podemos observar também que a direção do Polo, representada pela Apolo conforme indicaram os participantes da pesquisa, atuou de forma muito contida no enfrentamento da pandemia. Houve instruções para medidas de controle da pandemia como utilização de termômetros e álcool em gel e respeito do distanciamento social no ambiente de trabalho, somente (EBRAHIM et al., 2020). Não se realizou uma ação mais específica de apoio às empresas, nem interlocução com outras entidades no sentido de unir forças em benefício do Polo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve o objetivo de identificar como a pandemia causada pela doença COVID-19 afetou as empresas do Polo Empresarial Goiás e qual o papel desempenhado pelo governo e pela direção do Polo no enfrentamento da pandemia.

Os resultados demonstraram que houve um efeito negativo com relação ao período pré-pandemia na maioria das empresas do Polo, especialmente nas indústrias de médio porte. Algumas empresas, no entanto, tiveram efeito positivo. A cadeia de acesso a fornecedores, fabricação de produtos e atendimento aos clientes foi moderadamente afetada. Não se verificou alterações significativas na capacidade de realizar pagamentos e número de funcionários das empresas. A gestão destas companhias teve papel determinante no enfrentamento da crise pandêmica. As medidas tomadas pelo governo como prorrogação de tributos, suspensão de contratos de trabalho, redução de jornadas e PRONAMPE não abrangeram todas as empresas, e, portanto, não foram eficientes para minimizar os efeitos da crise. O governo poderia ter sido mais efetivo na disponibilização de créditos para as empresas.

A direção do Polo poderia ter atuado de forma mais efetiva com iniciativas de medidas específicas para a crise e interlocução com outras entidades no intuito de trazer opções para enfrentamento da pandemia.

Com relação à governança do Polo, observou-se que os objetivos propiciam a condução de melhorias operacionais nas empresas participantes, dispõe de regras, normas e procedimentos para as atividades/ações; que há uma facilitação nos processos de comunicação entre as empresas participantes, há incentivo à abertura de empresas no Polo, assim como a governança oferece serviços de forma geral para auxílio das empresas participantes. Notou-se que há uma coordenação efetiva do Polo e que os agentes responsáveis por isso são os executivos das empresas juntamente com a associação empresarial de classe. Ademais, há confiança das empresas participantes na governança.

Em contraponto ao exposto, os empresários não entendem que as empresas se tornam mais competitivas por serem participantes do aglomerado. Neste sentido, há uma urgência de liderança que promova a interação entre os múltiplos atores que envolvem o Polo, para desenvolver o potencial ali existente e fomentar os níveis de competitividade e sustentabilidade das empresas como um todo (SOUZA; CÂNDIDO, 2009).

Estes achados contribuem para o avanço da pesquisa sobre os efeitos da pandemia de COVID-19, assim como do Polo Empresarial Goiás, uma vez que revelam os fatores de

enfrentamento da pandemia neste local específico, preenchendo uma lacuna na literatura sobre Polos Empresariais em Aparecida de Goiânia.

No que se refere a implicações práticas, os resultados obtidos trazem um diagnóstico que pode ser utilizado para a governança do Polo. Nesse sentido, gestores do Polo podem utilizar tais achados para trazer soluções coletivas e articular cooperação interfirmas para potencializar os resultados das empresas do Polo. Ainda, este estudo contribui com os esforços para delineamento de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento econômico do Polo Empresarial Goiás.

Como limitações, cita-se a quantidade de entrevistados formando uma amostra não aleatória, por conveniência. Ainda, como se trata de um estudo de recorte transversal, os dados foram coletados em apenas um momento, limitando os resultados no que tange à investigação dos efeitos da pandemia.

Para futuras pesquisas, recomenda-se replicar o estudo em outros Polos Empresariais da cidade de Aparecida de Goiânia, a fim de comparar os achados empíricos em ambientes semelhantes.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rafaella Alves Medeiros; MATOS, Fátima Regina Ney; MACHADO, Diego de Queiroz; SOBREIRA, Michelle do Carmo; MATOS, Lorena Bezerra de Souza. Arranjo produtivo local e desenvolvimento sustentável: uma relação sinérgica no município de Marco (CE). **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 15-43, set./out. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ram/v14n5/02.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

AMATO NETO, João. **Redes de cooperação produtiva: antecedentes, panorama atual e contribuições para uma política industrial**. 1999. 236f. Tese (Doutorado em Livre Docência) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

ARRIEL, Marcos Fernando. **Perfil produtivo e dinâmica espacial da indústria goiana (1999-2007)**. 2010. 103f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

AUGUSTO, Rodrigo. **Aparecida encerra 2020 com saldo positivo na abertura de empresas e geração de empregos**. dez. 2020. Disponível em: <<http://www.aparecida.go.gov.br/aparecida-encerra-2020-com-saldo-positivo-na-abertura-de-empresas-e-geracao-de-empregos/>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BALDWIN, Richard; MAURO, Beatrice Weder di. **Economics in the Time of COVID-19**. London: CEPR Press, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BITANTE, Alessandra Preto; DONAIRE, Denis; PREARO, Leandro Campi; GASPAS, Marcos Antonio. Análise dos fatores componentes da governança em Arranjos Produtivos Locais. **Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, v. 14, n. 27, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/7527/pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Governo do Estado de Goiás. Decreto nº 5.990, de 12 de agosto de 2004. Institui a Rede Goiana de Apoio e Arranjos Produtivos Locais e dá outras providências. **Diário Oficial**, Goiânia, 17 de agosto 2004. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_decretos.php?id=1051>. Acesso em 04 jun. 2019.

BRASIL. Governo do Estado de Goiás. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. **Os Polos Econômicos do Estado de Goiás**. Goiânia/GO: SEGPLAN, 2011.

BRASIL. Governo Federal. Conheça o Programa Nacional de Apoio à Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE). **Empresas & Negócios**, 12 fev. 2021a. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/credito/pronampe>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19 - Paineis Coronavírus**, 17 fev. 2021b. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19 - Paineis Coronavírus**, 23 jul. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

CALIXTO, Laura. Estudos de caso sobre custos ambientais: Ênfase nos procedimentos metodológicos. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 87-109, mar./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712009000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CAPORALI, Renato; VOLKER, Paulo. **Metodologia de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais**: projeto PROMOS–SEBRAE–BID versão 2.0. Brasília: Sebrae, 2004.

CASSANEGO JÚNIOR, Paulo Vanderlei. **Governança em Clusters de Negócios**: um estudo em Clusters do Rio Grande do Sul. 2014. 204f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CODEGO. Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás. **Aparecida de Goiânia**. 2020. Disponível em: <http://www.goiasindustrial.com.br/projetos/distritos_industriais/ok.php?titulo=Aparecida_de_Goi%C3%A2nia>. Acesso em: 14 jan. 2021.

CORREIA, Dalila Alves; GASTALDON, Osvaldo. Análise da Competitividade de Arranjos Produtivos Locais por Meio do Modelo Diamante: uma revisão teórica. **Revista de Ciência & Tecnologia**, v. 16, n. 32, p. 85-100, 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cienciatecnologia/article/view/783/321>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

CRUZ, Sara C. S.; TEIXEIRA, Aurora A. C. The evolution of the cluster literature: Shedding light on the regional studies–regional science debate. **Regional Studies**, v. 44, n. 9, p. 1263-1288, 2010. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00343400903234670>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

EBRAHIM, Shahul H; AHMED, Qanta A; GOZZER, Ernesto; SCHLAGENHAUF, Patricia; MEMISH, Ziad A. Covid-19 and community mitigation strategies in a pandemic. **BMJ**, v. 368, n. 1066, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/bmj/368/bmj.m1066.full.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

FERGUSON, Neil M; LAYDON, Daniel; NEDJATI-GILANI, Gemma; IMAI, Natsuko; AINSLIE, Kylie; BAGUELIN, Marc; BHATIA, Sangeeta; BOONYASIRI, Adhiratha; CUCUNUBÁ, Zulma; CUOMO-DANNENBURG Gina; DIGHE, Amy; DORIGATTI, Ilaria; FU, Han; GAYTHORPE, Katy; GREEN, Will; HAMLET, Arran; HINSLEY, Wes; OKELL, Lucy C.; VAN ELSLAND, Sabine; THOMPSON, Hayley; VERITY, Robert; VOLZ, Erik; WANG, Haowei; WANG, Yuanrong; WALKER, Patrick GT; WALTERS, Caroline; WINSKILL, Peter; WHITTAKER, Charles; DONNELLY, Christi A; RILEY, Steven; GHANI, Azra C. Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. **Imperial College COVID-19 Response Team**, London, 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellowships/Imperial-College-COVID19-NPI-modelling-16-03-2020.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

FIEG. Federação das Indústrias do Estado de Goiás. **Polos Industriais do Estado de Goiás: Aparecida de Goiânia**. Goiânia: FIEG/SEBRAE, 2015. 64p.

FREITAS, Rafael. **Aparecida de Goiânia celebra 56 anos de emancipação política**. 13 nov. 2019. Disponível em: <<http://www.aparecida.go.gov.br/aparecida-de-goiania-celebra-56-anos-de-emancipacao-politica/>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

GALDAMEZ, Edwin Vladimir Cardoza; CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Proposta de um sistema de avaliação do desempenho para arranjos produtivos locais. **Gestão & Produção**, v. 16, n. 1, p. 133-151, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104530X2009000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 maio 2019.

HALE, Thomas et al. Variation in Government Responses to COVID-19. **Blavatnik School of Government Working Paper**, v. 31, 2020. Disponível em: <<https://www.bsg.ox.ac.uk/research/publications/variation-government-responses-covid-19>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução de: Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aparecida de Goiânia**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aparecida-de-goiania/panorama>>. Acesso em: 30 jun. 2020a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**: Tabela 3.1 - População residente, por situação do domicílio e a localização da área, segundo as Regiões Metropolitanas, as Regiões Integradas de Desenvolvimento - RIDEs, os municípios e o sexo - 2010. 2011. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da COVID-19 nas Empresas.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/944960984bb69ed57e987753b08a5eff.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020b.

IMB. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Análises Conjunturais: Pesquisa Industrial Mensal – PIM.** Referência: abril/2020. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2090:a-ind%C3%B3ria-goiana-apresentou-expans%C3%A3o-de-2,3-em-abril&catid=110&Itemid=185>. Acesso em 20 junho 2020.

KRAG, Márcia Nágem; SANTANA, Antonio Cordeiro de; SALOMÃO, Rafael De Paiva; MARTINS, Cyntia Meireles; GOMES, Sérgio Castro. A Governança do Arranjo Produtivo Local da Castanha-do-Brasil na Região da Calha Norte, Pará1. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, v. 55, n. 3, p. 589-608, jul./set. 2017.

LASTRES, Helena, M. M; CASSIOLATO, José E. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais.** Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST), Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/Livros%20e%20artigos%20extras/Gloss%C3%A1rio%20de%20Arranjos%20e%20Sistemas%20Produtivos.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2020.

LAURIA, Ivna Olimpio. **Distritos empresariais como agentes de desenvolvimento regional em áreas públicas de Aparecida de Goiânia - GO.** 2014. 97f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARSHALL, Alfred. **Principles of Economics.** London: Macmillan, 1890.

PORSSE, Alexandre Alves; SOUZA, Kenia Barreiro de; CARVALHO, Terciane Sabadini; VALE, Vinicius de Almeida. **Impactos Econômicos da COVID-19 no Brasil:** Nota Técnica NEDUR-UFPR n. 01-2020. Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, abr./2020. Disponível em: <<http://www.nedur.ufpr.br/porta/wp-content/uploads/2020/04/nota-tecnica-nedur-ufpr-01-2020-impactos-economicos-da-covid-19-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PORTER, Michael E. **On Competition:** Updated and Expanded Edition. Boston: Harvard Business School Publishing, 2008.

PORTER, Michael E. **Competição (On competition):** Estratégias competitivas essenciais. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; NETO, Mercedes; CARVALHO, Marina Maria Baltazar de; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; ACIOLI, Sonia; FARIA, Magda Guimarães de Araujo. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e49570, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49570>>. Acesso em: 19 maio 2020.

RODRIGUES-MORALEZ, Alfonso J.; GALLEGU, Viviana; ESCALERA-ANTEZANA, Juan Pablo; MÉNDEZ, Claudio A.; ZAMBRANO, Lysien I.; FRANCO-PAREDES, Carlos; SUÁREZ, Jose A.; RODRIGUES-ENCISO, Hernan D.; BALBIN-RAMON, Graciela Josefina; SAVIO-LARRIERA, Eduardo; RISQUEZ, Alejandro; CIMERMAN, Sergio. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, feb. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32126292/>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

SABINO, Emerson Rodrigues; TAVARES, Frederico Romel Maia; MARINHO, Rosa Maria de Medeiros. **Levantamento das Variáveis Estratégicas do Modelo Diamante de Porter em Empresas do APL de Calçados do Cariri – CE**. Fortaleza: Enegep, 2015. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_212_257_26472.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.

SANTOS, Jessica. Aparecida registra 1º caso de Covid-19; Goiás tem 12 confirmações. **Mais Goiás**, 18 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.emaisgoias.com.br/aparecida-registra-1-caso-de-covid-19-goias-tem-12-confirmacoes/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SCHMITZ, Hubert. Global Competition and Local Cooperation: Success and Failure in the Sinos Valley, Brazil. **World Development**, v. 27, n. 9, p. 1627-1650, sep. 1999. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X99000753>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SEGPLAN. Secretaria de Estudo de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges (IMB). **Regiões de Planejamento**: Estado de Goiás. 13 abr. 2018. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/estatisticas/produtos/regi%C3%B5es-de-planejamento/regi%C3%B5es-de-planejamento-do-estado-de-go%C3%AAs-2018.html>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SOUZA, Sandra Maria Araújo de; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. Relações entre as formas de governança de arranjos produtivos com a competitividade e o desenvolvimento local sustentável. **Revista Gestão Industrial**, v. 5, n. 1, p. 161-187, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/629/538>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SPURK, Daniel; STRAUB, Caroline. Flexible employment relationships and careers in times of the COVID-19 pandemic. **Journal of Vocational Behavior**, v. 119, n. 103435, jun. 2020. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0001879120300609>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SUZIGAN, Wilson; FURTADO, João; GARCIA, Renato; SAMPAIO, Sérgio. Clusters ou sistemas locais de produção: mapeamento, tipologia e sugestões de políticas. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 24, n. 4, p. 548-570, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010131572004000400548&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 fev. 2021.

SUZIGAN, Wilson; GARCIA, Renato; FURTADO, João. Estruturas de governança em arranjos ou sistemas locais de produção. **Gestão & Produção**, v. 14, n. 2, p. 425-439, maio-ago 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2007000200017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 jan. 2021.

TELLES, Renato; ALTHEMAN, Edman; SIQUEIRA, João Paulo Lara de; ROMBOLI, Silton Marcell. Clusters comerciais: um estudo sobre concentrações de bares na cidade de São Paulo. **Gestão & Regionalidade**, v. 27, n. 81, p. 32-45, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/3346/clusters-comerciais--um-estudo-sobre-concentracoes-de-bares-na-cidade-de-sao-paulo>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

VERSCHOORE, Jorge Renato; BALESTRIN, Alsones. Ganhos competitivos das empresas em redes de cooperação. **Revista de Administração Eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 1-21, jan. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268870412_Ganhos_competitivos_das_empresas_em_redes_de_cooperacao>. Acesso em: 12 jan. 2021.

WEGNER, Douglas; PAULA, Antonio Domingos. Estratégias de crescimento e a governança de redes horizontais de empresas: o caso da maior rede cooperativa de varejo de alimentos na Alemanha. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 30, p. 220-248, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2011v13n30p220/18647>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

WOOD JUNIOR, Thomaz; CALDAS, Miguel P. Empresas brasileiras e o desafio da competitividade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 3, p. 1-13, jul./set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902007000300006>. Acesso em: 13 jan. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report - 51**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

ZACCARELLI, Sergio Baptista; TELLES, Renato; SIQUEIRA, João Paulo Lara de; BOAVENTURA, João Maurício Gama; DONAIRE, Denis. **Clusters e Redes de Negócios:** uma nova visão para a gestão dos negócios. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICES

Apêndice A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada **“Efeitos da pandemia de COVID-19 nas empresas do Polo Empresarial Goiás (Aparecida de Goiânia, Brasil)”** desenvolvida por Larissa Queiroz da Silva Souza, aluna do curso de Mestrado Profissional em Administração, do Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário e/ou entrevista com perguntas abertas, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu orientador.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Aparecida de Goiânia, ____ de _____ de ____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Apêndice B. Questionário Impacto da Covid-19 nas empresas

PESQUISA – IMPACTO DA COVID-19 NAS EMPRESAS

Pergunta Inicial

01 - A empresa concorda em participar da pesquisa?

- 1 - Sim
- 2 - Não"

Seção: CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

02 – Há quanto tempo existe a empresa?

- 1 – de 1 a 5 anos
- 2 – de 6 a 10 anos
- 3 – de 10 a 15 anos

02– Como é classificado o porte da empresa?

- 1 – Microempresa ou pequena empresa
- 2 – Média empresa
- 3 – Grande empresa

04– Qual o setor de atuação da empresa?

- 1 – Indústria
- 2 – Comércio
- 3 – Prestação de serviços

Seção: SITUAÇÃO DA EMPRESA

05 – Qual a situação que melhor descreve a sua empresa no mês de novembro de 2020?

- 1 - Estava funcionando, mesmo que parcialmente
- 2 - Encerrou temporariamente
- 3 - Encerrou definitivamente

06 – O encerramento definitivo ou temporário de sua empresa foi em decorrência da pandemia da COVID-19?

- 1 - Sim
- 2 - Não

3 - Não sabe dizer

Seção: IMPACTO GERAL – Ambiente de negócios

07 – De uma forma geral, como sua empresa tem sido afetada pela pandemia da COVID-19, do seu início até o mês de novembro de 2020 em relação ao período anterior ao da pandemia?

- 1 - Tem tido um efeito negativo elevado
- 2 - Tem tido um efeito negativo
- 3 - Tem tido um efeito pequeno ou inexistente
- 4 - Tem tido um efeito positivo moderado
- 5 - Tem tido um efeito positivo elevado
- 6 - Não sabe dizer

Seção: IMPACTOS ESPECÍFICOS

AMBIENTE DE NEGÓCIOS – LADO DA DEMANDA

08 – Qual foi o efeito da pandemia da COVID-19 sobre as vendas dos produtos ou serviços comercializados por sua empresa durante a pandemia em relação ao período anterior ao início da pandemia?

- 1 - Teve uma elevada dificuldade em atender seus clientes
- 2 - Teve uma moderada dificuldade em atender seus clientes
- 3 - Não houve alteração significativa na capacidade de atender seus clientes
- 4 - Teve uma moderada facilidade em atender seus clientes
- 5 - Teve uma elevada facilidade em atender seus clientes
- 6 - Não sabe dizer

AMBIENTE DE NEGÓCIOS – LADO DA OFERTA

09 – Qual foi o efeito da pandemia da COVID-19 sobre a fabricação ou comercialização dos produtos e serviços, por parte de sua empresa, durante a pandemia em relação ao período anterior ao início da pandemia?

- 1 - Teve uma elevada dificuldade em produzir, comercializar, ou prestar serviços
- 2 - Teve uma moderada dificuldade em produzir, comercializar, ou prestar serviços
- 3 - Não houve alteração significativa na capacidade de produzir, comercializar, ou prestar serviços
- 4 - Teve uma moderada facilidade em produzir, comercializar, ou prestar serviços
- 5 - Teve uma elevada facilidade em produzir, comercializar, ou prestar serviços
- 6 - Não sabe dizer

AMBIENTE DE NEGÓCIOS – LADO DA OFERTA (CADEIA DE SUPRIMENTOS)

10 - Qual foi o efeito da pandemia da COVID-19 sobre o nível de acesso aos fornecedores de insumos, matérias-primas ou mercadorias para revenda, por parte

de sua empresa, durante a pandemia em relação ao período anterior ao início da pandemia?

- 1 - Teve uma elevada dificuldade na obtenção desses materiais
- 2 - Teve uma moderada dificuldade na obtenção desses materiais
- 3 - Não houve alteração significativa na obtenção desses materiais
- 4 - Teve uma moderada facilidade na obtenção desses materiais
- 5 - Teve uma elevada facilidade na obtenção desses materiais
- 6 - Não sabe dizer

AMBIENTE DE NEGÓCIOS - LADO DA OFERTA (CADEIA DE PAGAMENTOS)

11 – Qual o efeito da pandemia da COVID-19 sobre a capacidade da sua empresa para realizar pagamentos de rotina durante a pandemia em relação ao período anterior ao início da pandemia (exemplo: tributos, fornecedores, salários, aluguéis, energia elétrica)?

- 1 - Teve uma elevada dificuldade em realizar os pagamentos de rotina
- 2 - Teve uma moderada dificuldade em realizar os pagamentos de rotina
- 3 - Não houve alteração significativa na capacidade de realizar os pagamentos de rotina
- 4 - Teve uma moderada facilidade em realizar os pagamentos de rotina
- 5 - Teve uma elevada facilidade em realizar os pagamentos de rotina
- 6 - Não sabe dizer

Seção: DEMANDA POR TRABALHO

12 – Qual foi o efeito da pandemia da COVID-19 sobre o número de funcionários na empresa em relação ao período anterior ao início da pandemia?

- 1 - Houve redução
- 2 - Houve aumento
- 3 - Não houve mudança
- 4 - Não sabe dizer

13 – Indique a melhor estimativa para essa redução/ aumento

- 1 - superior a 75%
- 2 - entre 51% e 75%
- 3 - entre 26% e 50%
- 4 - entre 10 e 25%
- 5 - inferior a 10%
- 6 - Não sabe dizer

Seção: PRINCIPAIS MEDIDAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS E SUPORTE DO GOVERNO

14 - A empresa adotou algumas das seguintes medidas em relação aos impactos da pandemia da COVID-19 durante e desde o início da pandemia (selecione tudo

que se aplica)?

- ☐ () A empresa lançou ou passou a comercializar novos produtos ou serviços
- ☐ () Alterou o método de entrega de produtos ou serviços; incluindo a mudança para serviços online
- ☐ () Adiou o pagamento de impostos
- ☐ () Conseguiu uma linha de crédito emergencial para pagamento da folha salarial
- ☐ () Antecipou as férias dos funcionários
- ☐ () Realizou campanhas de informação e prevenção e adotou medidas extras de higiene
- ☐ () Outros - Especifique:
- ☐ () Não adotou nenhuma medida
- ☐ () Não sabe dizer

15 - A realização das medidas da pergunta 14 foi feita:

- 1 - Com apoio do governo
- 2 - Sem apoio do governo

Fonte: adaptado pela autora a partir de IBGE (2020)

**Apêndice C. Lista de Associados das Empresas Sediadas no Polo Empresarial Goiás –
Aparecida de Goiânia - Goiás**

SEQ.	NOME EMPRESARIAL	TELEFONE	CNPJ
1	ACTIVE IND DE COSMETICOS S.A.	(62) 3604-4085	22.010.816/0003-09
2	AGROQUIMA PROD AGROPECUÁRIOS LTDA	(62) 3230-9707	01.626.951/0024-20
3	ALBENGE ENGENHARIA IND E COM LTDA	(62) 3237-7600	03.182.999/0001-25
4	ALL NUTRI ALIM EIRELI	(62) 3295-5000	05.965.693/0001-70
5	AMORIX ALIMENTOS EIRELI	(62) 3283-4878	26.452.694/0001-91
6	ANJO QUÍMICA DO BRASIL LTDA	(62) 3518-7070	02.921.346/0004-09
7	ARTEFATO ENGENHARIA IND E COM LTDA	(62) 3518-2788	05.604.031/0001-75
8	ASSOC. DAS EMPR. SEDIADAS NO POLO EMPRES. GOIÁS	(62) 4103 9813	10.999.105/0001-50
9	ATLANTA IND E COM LTDA (FRIOCENTER)	(62) 3236-3300	08.829.450/0001-01
10	BALISA IND E COM IMP E EXP DE ALIM LTDA	(62) 4008-9800	07.671.850/0001-60
11	BL IND E COM DE CORTINAS LTDA	(62) 4009-7710	05.364.902/0001-20
12	BLIND LUX IND E COM DE PERSIANAS LTDA	(62) 3088-6668	01.048.184/0001-22
13	BROOKER DO BRASIL EIRELI	(62) 3219-6855	37.360.476/0001-43
14	CANABRAVA TRANSP LTDA	(62) 3518-7646	37.331.154/0001-76
15	CARAIBA ADMINISTRAÇÃO E PART EIRELI	(62) 3278-0111	07.397.992/0001-81
16	CASA DO MARCENEIRO LTDA	(62) 3235-9000	02.531.408/0002-04
17	CATRAL REFRIGERAÇÃO E ELETRODOMESTICOS LTDA	(62) 3587-4286	02.375.921/0011-36
18	CENTER SOL COM. E IND. DE AQUECEDOR SOLAR EIRELI	(62) 3295-7007	04.717.662/0001-38
19	CERVEJARIA OKTOS LTDA	(62) 3594-8090	08.204.368/0001-83
20	CEVEL CECILIO VEICULOS LTDA	(62) 3878-3151	02.291.805/0005-90
21	CGH IMP E COMUNICACAO VISUAL EIRELI	(62) 3945-1300	10.913.698/0001-90
22	CLARION BIOCIENTIAS LTDA	(62) 4006-3500	03.244.722/0004-22
23	COMAR CONSTRUÇÕES E MONTAGENS S.A	(62) 3611-1837	02.737.302/0001-72
24	COMPANY TRANSP LTDA	(62) 4012-2121	37.831.922/0001-50
25	CONCELTA CONSTRUÇÕES ELÉTRICAS LTDA	(62) 3283-7394	00.837.147/0001-30
26	CONSTR E INCORPORADORA SÃO JORGE LTDA (SICMOL)	(62) 4006 2800	03.454.295/0001-64
27	CONTROL CONSTRUÇOES LTDA	(83) 3041-7070	02.949.016/0012-23
28	CONTRUTORA INGÁ LTDA	(62) 3259-1011	33.549.114/0001-44
29	D3 LOG, ARMAZENAGEM E TRANSP EIRELI	(62) 3549-8252	08.096.367/0001-62
30	DERMACAP IND E COM DE COSMÉTICOS EIRELI	(62) 99357-0116	10.482.965/0001-11
31	DICASA IND E COM DE ALIM LTDA	(62) 3097-3555	02.783.157/0001-66
32	DIST DO CONSTRUTOR MAT.DE CONSTRUÇÃO LTDA	(62) 3230-3300	08.781.579/0001-89
33	DIST POLO MATERIAL DE CONSTRUCAO EIRELI	(62) 3236-9400	06.091.998/0004-06
34	DOLP ENGENHARIA LTDA-EPP	(62) 3281-1616	17.284.046/0001-82
35	DUO REPRESENTACOES, COM E SERVICOS LTDA	(62) 3095-8955	30.877.553/0001-98
36	DYNAMIC LAB IND FARMACEUTICA EIRELI	(62) 3518-4878	06.113.700/0001-79
37	EKOPLASTIC IND DE EMBALAGENS LTDA	(62) 3518-7305	09.491.921/0001-79

38	ELIAR INSTALAÇÕES E CONSTRUÇÕES LTDA	(62) 3932-6444	13.081.222/0001-28
39	ELLIX IND E COM DE COSMETICOS LTDA	(62) 3518-7655	06.188.605/0001-34
40	EMBRACE PART LTDA	(62) 3203-1010	16.939.417/0001-54
41	EXPANSAO MUDANÇAS E TRANSP LTDA	(62) 3518-5000	07.513.551/0001-06
42	F V PRUDENTE - CONCREACO	(62) 99607-0688	10.375.717/0001-71
43	FABIAMCE COM, IMP E EXP LTDA	(62) 3594-8840	00.249.870/0001-07
44	FAMEP INDUSTRIA E COMERCIO EIRELI	(62) 3255-3243	13.015.967/0001-99
45	FC LOG ARMAZENAGEM E DISTRIBUICAO EIRELI	(62) 3611-2300	13.622.992/0001-30
46	FCR EMPREENDIMENTOS LTDA	(62) 3270-1400	17.117.063/0001-25
47	FERRBEL IND COM DE ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA	(62) 4006-0606	05.835.613/0001-62
48	FERROBRAZ IND LTDA	(62) 3237-1010	01.527.225/0005-97
49	FLEXIBASE IND E COM DE MOVEIS LTDA	(62) 3625-5222	04.869.711/0001-58
50	FORT QUIMICA EIRELI	(62) 3548-6423	05.109.805/0001-91
51	FORTS ENGENHARIA E METALURGICA LTDA	(62) 3518-7100	37.410.594/0001-19
52	FRITZ IND E COM DE ROUPAS LTDA	(62) 3226-0904	25.076.027/0001-99
53	GERDAU AÇOS LONGOS S/A	(62) 4005-6000	07.358.761/0004-01
54	GLOBSTEEL ENGENHARIA LTDA	(62) 3545-8638	03.434.105/0001-47
55	GOIAS LOG DE MEDICAMENTOS LTDA	(62) 3089-8900	10.866.276/0001-00
56	GOVESA IND,COM E SERV LTDA	(62) 3546-8800	24.800.401/0001-94
57	GOVIDROS COM GOIANA DE VIDROS LTDA	(62) 3558-5066	02.104.503/0003-02
58	GRUTA PEDRAS DECORATIVAS LTDA	(62) 3285-5500	01.462.142/0002-14
59	GSA GAMA SUCOS E ALIM LTDA	(62) 4006-6400	00.774.265/0001-47
60	IBIA IND E COM DE ALIM EIRELI	(62) 3625-7777	08.438.389/0001-63
61	IMPACT COM IMP E EXP LTDA	(62) 3221-2325	09.512.532/0001-82
62	IND E COM DE CAFÉ GOIANO LTDA	(62) 3251-2030	03.419.892/0001-58
63	INDS ALIMENTÍCIAS LIANE LTDA	(62) 3518-6917	59.478.198/0005-90
64	IPANEMA GRÁFICA E EDITORA LTDA	(62) 3611-2400	03.847.530/0001-68
65	IRONTEC - CONSTRUCAO METALICA IND E COM LTDA	(62) 3945-7600	06.125.555/0001-46
66	ITA CENTER PARK (KITAKAS DIVERSOES) LTDA	(62) 3518-3343	02.165.270/0001-88
67	J.M.E. EMPREENDIMENTOS PART E SERV LTDA	(62) 3611-6200	08.342.257/0001-33
68	J.R.I. IND GOIANA DE TINTAS LTDA	(62) 3254-3131	05.909.938/0001-42
69	J.S MAQUINAS E PRESTADORA EIRELI	(62) 3088-7805	10.475.896/0005-42
70	JAVAES CONTRUCOES E MONTAGENS LTDA	(62) 3202-0733	37.605.169/0001-85
71	JBL MOVEIS E ARTEFATO DE MADEIRA EIRELI	(62) 99259-9759	30.536.250/0001-01
72	JC DISTRIBUICAO LOG IMP E EXP DE PROD IND LTDA	(62) 3240-9500	06.314.327/0002-03
73	JM - COM DE LUBRIFICANTES LTDA	(62) 3215-3903	05.608.441/0001-94
74	JORGE MAURÍCIO SEABRA DE OLIVEIRA - EPP	(62) 3281-2479	05.849.966/0001-11
75	KELLDRIN INDL LTDA	(62) 3241-2727	03.237.990/0003-36
76	KI-JOIA IND E COM DE PROD DE LIMPEZA LTDA	(62) 3522-6700	00.799.056/0001-58
77	LOCAGYN MAQUINAS E EQUIP LTDA	(62) 3546-4623	01.570.529/0003-75
78	LOCASAN LOCADORA DE VEÍCULOS LTDA	(62) 3219-3034	02.377.728/0001-62
79	LOCTEC ENGENHARIA LTDA	(62) 3587-1514	01.734.214/0001-54
80	LOREN INDUSTRIAL LTDA	(62) 3518-5400	07.266.583/0001-46

81	LUDIAÇO PROD METALÚRGICOS LTDA ME	(62) 3278-4010	08.866.775/0001-56
82	LUDIANI PROD DERIVADOS DE AÇO LTDA	(62) 3278-3030	24.821.761/0001-72
83	LUZ ALIM LTDA	(62) 3097-7007	06.128.446/0001-82
84	LUZTOL IND QUIMICA LTDA	(62) 3269-0400	00.464.374/0001-68
85	MACROFARMA QUIMICA E FARMACEUTICA INDL LTDA	(62) 3518-4865	04.313.687/0001-76
86	MADEIREIRA TOBIAS LTDA	(62) 4006-4600	37.372.182/0003-01
87	MAKTRACTOR DIST DE PEÇAS P/ TRATOR E SERV EIRELI	(62) 3596-2624	05.202.782/0001-65
88	MAURÍCIO DE FREITAS ME (GERASOM MULTI EVENTOS)	(62) 3282-1610	04.346.519/0001-87
89	MEDNUTRITION IND FARMACEUTICA E ALIM LTDA	(62) 3094-9114	11.635.599/0001-56
90	MERCOSUL ESPUMAS INDUS LTDA (PROBEL)	(62) 3541-7622	10.755.005/0001-88
91	METALFORTE IND METALURGICA LTDA	(62) 3219-4999	02.109.049/0006-17
92	MOBI X LTDA	(62) 3202-0218	12.996.846/0002-93
93	MOLD ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA	(62) 3611-8000	00.105.582/0001-70
94	MOVAP IND E COM LTDA-EPP	(62) 3250-0100	02.179.274/0001-15
95	MPL IND E COM DE ROUPAS LTDA	(62) 3277-9900	08.007.677/0001-63
96	MULTI EMPREENDIMENTOS E PART LTDA	(62) 3255-3243	15.673.424/0001-94
97	MULTICANAL ATACADO LTDA	(62) 3240-9500	29.460.170/0001-30
98	MWM MICRO CERVEJARIA LTDA	(62) 3594-8090	08.204.368/0001-83
99	NAVE DIVISÃO LOG LTDA	(62) 3594-6283	08.586.348/0001-14
100	NOBRE PROD CERÂMICOS LTDA EPP	(64) 3564-1299	13.289.028/0002-13
101	NSA EMBALAGENS LTDA	(62) 3293-2000	10.363.981/0001-95
102	OPE CONSTRUÇÕES LTDA	(62) 3097-4884	02.421.884/0001-83
103	PASSALACQUA & CIA LTDA	(62) 3254-2800	55.973.366/0015-34
104	PERSIFLEX IND E COM DE PERSIANA LTDA	(62) 3952-8800	01.944.890/0001-52
105	PJA INVESTIMENTOS LTDA	(62) 3250 0500	07.917.076/0001-25
106	POLO ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA	(62) 3518-2070	08.923.776/0001-95
107	POLO FIT IN E COM DE EQUIP DE GINÁSTICA LTDA	(62) 3281-7376	18.397.641/0001-97
108	R & M AGROPECUÁRIA LTDA.	(62) 3095-3166	26.962.743/0001-36
109	RACIONAL EMBALAGENS LTDA	(62) 3518-2002	01.107.605/0001-49
110	RECOMP COMPRESSORES & REFRIGERACAO LTDA	(62) 3202-2546	02.199.663/0001-02
111	REFIL DISTRIBUICAO E LOG LTDA (FOKUS)	(62) 3219-3000	09.483.773/0001-40
112	RENOVE GESTÃO E SOLUÇÕES EM RESÍDUOS LTDA	(62) 4053-8405	12.143.661/0001-55
113	RODOTUBO CONTRUÇÕES E COM LTDA	(62) 3945-3854	00.972.129/0001-61
114	S A DE SOUSA IND E COM EIRELI	(62) 3085-8400	10.904.231/0001-83
115	SALLO CONFECÇÃO E COM DE ROUPAS LTDA	(62) 3240-1700	01.968.595/0002-17
116	SANDER SERVICOS DE INFORMATICA S/S	(62) 3215-3559	07.538.422/0001-64
117	SANTA CECILIA EMPRESA DE ENG E ARQ LTDA	(62) 3097-1558	37.645.306/0001-05
118	SANTA MARTA DISTRIBUIDORA DE DROGAS LTDA	(62) 3239-4141	16.010.431/0001-79
119	SÃO JERONIMO AGROPECUARIA E PART. S/S LTDA	(62) 3591-1262	08.274.210/0001-80
120	SCI TECH PROD MÉDICOS S.A	(62) 4005-3730	01.437.707/0001-22
121	SICMOL S.A.	(62) 4006 2800	33.579.046/0001-66
122	SIMON COM E INDL LTDA / TOTEN SECURITIEIS	(62) 3594-5777	04.686.659/0001-02
123	SM PLASTIC INDUSTRIA E COMERCIO EIRELI	(62) 3085-8413	20.231.590/0001-70

124	STARPEL - IND E COM L LTDA	(62) 3518-2546	10.255.980/0001-27
125	STRADA COM TRANSP E LOG LTDA	(62) 3548-0402	11.862.853/0001-59
126	SUPPORT - COM DE EQUIP E AUTOMAÇÃO INDL LTDA	(62) 4006-7400	01.435.507/0001-30
127	TAMBURY PART LTDA	(62) 3942-4472	06.135.312/0001-99
128	TC ENGENHARIA LTDA	(62) 3625-0800	33.590.027/0001-30
129	TECNICAS PROMOCIONAIS DE EVENTOS LTDA	(62) 3267-0700	25.069.683/0001-64
130	TECPAV TECNOLOGIA E PAVIMENTACAO LTDA	(62) 3239-1500	37.027.380/0003-20
131	TEK FABRIL EIRELI	(62) 3095-4070	29.189.150/0001-77
132	TEMPO PART E EMPREENDIMENTOS LTDA	(62) 3625-5600	09.531.945/0001-04
133	TENCEL ENGENHARIA EIRELI	(62) 3611-1200	02.428.472/0001-75
134	TETTO TELHAS DE CONCRETO LTDA	(62) 3230-3300	08.751.355/0001-24
135	TMK IND, COM, IMP E EXP DE MOVEIS LTDA	(62)3518-6007	07.888.272/0001-19
136	TORRE FORTE CONSTR E INCORPORADORA LTDA	(62) 3621-4543	01.792.605/0001-25
137	TRANS-SUPORTE LOG LTDA	(62) 3215-3559	04.789.935/0002-30
138	UNITINTAS COM DE TINTAS LTDA	(62) 3235-7000	02.107.803/0014-90
139	V.V.A. DIST DE PROD PARA SAÚDE LTDA	(62) 3272-6500	03.102.194/0001-24
140	VILLIFARM MERCANTIL EIRELI	(62) 3523-2400	08.713.922/0001-58
141	VITALIFE IND DE COMESTICOS EIRELI	(62) 3278-2877	04.360.409/0001-70
142	VOTORANTIM CIMENTOS S/A	(62) 3284-7684	01.637.895/0113-39
143	WA DO BRASIL IND E COM DE ALIM LTDA	(62) 3518-5677	07.066.859/0001-42
144	WT LOCAÇÕES E EVENTOS LTDA	(61) 9648-4168	08.587.765/0001-81
145	WYDET IND E COM DE COSMÉTICOS EIRELI	(62) 3287-1833	00.014.522/0001-42
146	ZOOPS ADM. DE IMÓVEIS E AGROPECUÁRIA LTDA	(62) 3611-1200	08.752.345/0001-03

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados fornecidos pela Associação das Empresas Sediadas no Polo

Empresarial Goiás (2020)

Apêndice D. Roteiro da Entrevista com Gestores

1. Quem seria o agente responsável pela gestão do Polo? Associação?
2. Houve alguma ação conjunta das empresas ou da Associação para o enfrentamento da pandemia? Se sim, quais foram?
3. O senhor acredita que há um fortalecimento da competitividade das empresas participantes do Polo com relação às empresas não participantes neste momento de pandemia? Explique.
4. Houve apoio de instituições como SEBRAE, BNDES, etc. e também apoio governamental para o enfrentamento da pandemia?

Fonte: elaborado pela autora

Apêndice E. Questionário Fatores de Governança no Polo Empresarial

Governança pode ser entendida como os meios pelos quais as pessoas, instituições e empresas administram seus problemas, resolvem seus conflitos e cooperam recorrendo a sistemas formais ou informais de coordenação (LASTRES e CASSIOLATO, 2003).

1. Marque a(s) alternativa(s) que melhor representa(m) a ESTRUTURA DE GOVERNANÇA do Polo Empresarial Goiás:

- ☐ É regida por contratos formais
- ☐ É conduzida pelo comprador/cliente
- ☐ É exercida por um agente/responsável/coordenador/representante
- ☐ Tem como responsável o Governo
- ☐ É exercida por uma parceria Público Privada

2. Marque a(s) alternativa(s) que melhor representa(m) os OBJETIVOS DA GOVERNANÇA do Polo Empresarial Goiás:

- ☐ Propicia a transparência nos processos de gestão
- ☐ Dispõe de regras, normas e procedimentos para as atividades/ações (regulamentos formais)
- ☐ Propicia o cumprimento das obrigações legais e contratuais
- ☐ Desenvolve esquemas de prestação de contas do Polo
- ☐ Propicia a condução de melhorias operacionais nas empresas participantes
- ☐ Orienta o desenvolvimento do aglomerado (Polo Empresarial)
- ☐ Monitora a competição entre as empresas participantes
- ☐ Divulga informações financeiras e políticas de controle para as empresas participantes
- ☐ Propicia a utilização dos recursos operacionais de forma adequada para as empresas participantes
- ☐ Propicia a execução das atividades e atribuições das empresas participantes do Polo
- ☐ Garante a estabilidade do aglomerado (Polo Empresarial)
- ☐ Propicia ganhos de valor (lucro, competitividade etc.) para as empresas participantes
- ☐ Propicia o fortalecimento da competitividade das empresas participantes do aglomerado (Polo Empresarial) em relação às empresas não participantes

3. Marque a(s) alternativa(s) que melhor representa(m) as FUNÇÕES DA GOVERNANÇA do Polo Empresarial Goiás:

- ☐ Desenvolve a estratégia do aglomerado (Polo Empresarial Goiás)
- ☐ Avalia o desempenho e resultados das empresas participantes
- ☐ Facilita os processos de comunicação entre as empresas participantes
- ☐ Utiliza práticas de gestão baseadas em valores estabelecidos de forma coletiva
- ☐ Distribui o poder de forma igualitária entre as empresas participantes

- ☐ Propicia confiança e transparência na prestação de contas do Polo
- ☐ Oferece serviços de informação sobre o mercado para as empresas participantes
- ☐ Incentiva a abertura de empresas no Polo
- ☐ Oferece serviços de forma geral para auxílio das empresas participantes
- ☐ Propicia o oferecimento de subsídios operacionais para as empresas participantes
- ☐ Propicia o oferecimento de empréstimos para as empresas participantes
- ☐ Propicia o oferecimento de capital de risco para as empresas participantes
- ☐ Propicia o oferecimento de isenção de impostos para as empresas participantes
- ☐ Propicia o oferecimento de factoring-leasing para as empresas participantes
- ☐ Estimula/facilita a expansão/desenvolvimento das empresas participantes
- ☐ Desenvolve programas de gestão organizacional para as empresas participantes
- ☐ Desenvolve programas de qualidade para as empresas participantes

4. Marque a(s) alternativa(s) que melhor representa(m) os MECANISMOS DA GOVERNANÇA do Polo Empresarial Goiás:

- ☐ Dispõe de mecanismos (meios) informais na sua organização
- ☐ Dispõe de um código de conduta e ética para os participantes
- ☐ Dispõe de sanções/punições para o comportamento oportunista
- ☐ Dispõe de estruturas de comando e sistemas de autoridade
- ☐ Dispõe de procedimentos operacionais padrão
- ☐ Garante a proteção da propriedade do conhecimento (patentes)
- ☐ Desenvolve recompensas para motivar as empresas participantes
- ☐ Oferece serviços de orientação financeira para as empresas participantes
- ☐ Desenvolve processos de melhoria contínua para as empresas participantes
- ☐ Dispõe de acordos para o fornecimento de materiais entre as empresas participantes
- ☐ Estimula a realização de auditoria interna nas empresas participantes
- ☐ Tem uma coordenação efetiva do Polo
- ☐ Tem seus mecanismos definidos pelas empresas participantes do Polo
- ☐ Dispõe de uma avaliação da postura das empresas participantes a respeito de comportamentos cooperativos

5. Marque a(s) alternativa(s) que melhor representa(m) os AGENTES DA GOVERNANÇA do Polo Empresarial Goiás:

- ☐ Tem como agente/responsável a Prefeitura
- ☐ Tem como agente/responsável o Estado
- ☐ Tem como agente/responsável a comunidade local
- ☐ Tem como agentes/responsáveis os acionistas das empresas participantes
- ☐ Tem como agentes/responsáveis os executivos das empresas participantes
- ☐ Tem como agentes/responsáveis instituições como SEBRAE, BNDES, etc.
- ☐ Tem como agentes/responsáveis Universidades/Faculdades

- ☐ Tem como agentes/responsáveis as associações empresariais de classe
- ☐ Tem como agentes/responsáveis instituições do 3º setor: ONGs, OSCIPs

6. Marque a(s) alternativa(s) que melhor representa(m) os REQUISITOS DA GOVERNANÇA do Polo Empresarial Goiás:

- ☐ Possui capacidade institucional e social para coordenar políticas e processos do Polo
- ☐ Possui reconhecimento da legitimidade de suas decisões por parte das empresas participantes
- ☐ Possui a confiança das empresas participantes
- ☐ Tem suas decisões acatadas por todas as empresas participantes
- ☐ Motiva a participação de todas as empresas participantes
- ☐ Propicia impulso para a motivação e confiança das empresas participantes
- ☐ Desenvolve relações satisfatórias entre as empresas participantes
- ☐ Busca o equilíbrio e a representação de todas as empresas participantes
- ☐ Propicia a participação em mercados nacionais
- ☐ Propicia a participação em mercados internacionais
- ☐ Propicia busca de investimentos coletivos
- ☐ Dispõe de instituições de apoio (SEBRAE, BNDES, dentre outras) no Polo
- ☐ Dispõe de apoio e estímulo governamental no Polo
- ☐ Possui preocupação com o desenvolvimento sustentável no Polo
- ☐ Oferece serviços de formação e treinamento dos recursos humanos (desenvolvimento da aprendizagem) para as empresas participantes

Fonte: adaptado pela autora a partir de Bitante et al. (2018).